

# O ENSINO SUPERIOR E O PROCESSO DE TRANSFRONTEIRIZAÇÃO NA AGLOMERAÇÃO URBANA TRANSFRONTEIRIÇA DO IGUAÇU<sup>1</sup>

Airton Leitzke<sup>2</sup>

## SINOPSE

Este artigo investiga a relação entre a expansão do ensino superior e os aspectos transfronteiriços na aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu (Auti), localizada na fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Os cursos de medicina nas cidades paraguaias da Auti e na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) têm impulsionado o crescimento do setor de serviços educacionais de nível superior na região desde 2010. A proximidade geográfica, a possibilidade de continuar morando em uma cidade brasileira e a oferta de mensalidades acessíveis atraem estudantes de diversas regiões do Brasil para estudar medicina em uma das instituições de ensino privadas no lado paraguaio da aglomeração, ao mesmo tempo que milhares de estudantes advindos de países da América Latina e do Caribe são atraídos pela possibilidade de cursar um dos 29 cursos de graduação na Unila. O artigo discute como os fatores característicos de uma área transfronteiriça contribuíram para a formação de um polo educacional de nível superior, e também como a expansão desse setor tem refletido na intensificação do processo de transfronteirização da Auti.

**Palavras-chave:** transfronteirização; ensino superior; fronteira; aglomeração urbana.

## ABSTRACT

This article investigates the relationship between the expansion of higher education and cross-border aspects in the cross-border urban agglomeration of Iguazu (aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu – Auti), located on the border between Brazil, Paraguay, and Argentina. Medicine courses in the Paraguayan cities of Auti and the Federal University of Latin American Integration (Universidade Federal da Integração Latino-Americana – Unila) have driven the growth of the higher education services sector in the region since 2010. Geographical proximity, the possibility of continuing to live in a Brazilian city and the offer of affordable tuition fees attract students from different regions of Brazil to study medicine at one of the private educational institutions on the Paraguayan side of the agglomeration, while thousands of students from Latin American and the Caribbean countries are attracted by the possibility of attending one of the twenty-nine undergraduate courses at Unila. The article discusses how the characteristic factors of a cross-border area contributed to the formation of a higher education pole, and also how the expansion of this sector has reflected in the intensification of the Auti's cross-border process.

**Keywords:** cross-borderization; higher education; border; urban agglomeration.

JEL: O18; R11.

Artigo recebido em 31/7/2023 e aprovado em 18/10/2023.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bepi36art5>

---

1. Este artigo é composto de parte dos resultados alcançados na tese de doutorado do mesmo autor, intitulada *Os serviços educacionais e o reposicionamento da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu na rede de cidades*, defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (PPGGEO/UFPR), em 8 de novembro de 2022.

2. Técnico em assuntos educacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila); e doutor em geografia pelo PPGGEO/UFPR.

## 1 INTRODUÇÃO

A aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu (Auti), formada pelas cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, no estado do Paraná (Brasil), Ciudad del Este, Minga Guazú, Hernandarias e Presidente Franco, no departamento de Alto Paraná (Paraguai), e Puerto Iguazú, no departamento Iguazú, província de Misiones (Argentina), é amplamente conhecida pelo turismo, pela geração de energia por uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo – a Itaipu Binacional – e pelo comércio de produtos importados na zona franca ali existente. São também essas atividades as principais responsáveis pelo processo de transfronteirização em tal aglomeração, conforme apontam, por exemplo, Schweitzer (2009), Carneiro Filho (2011; 2013), Rückert, Carneiro Filho e Uebel (2015) e Polon (2014).

Contudo, em anos recentes, a busca por cursos de ensino superior tem movimentado milhares de jovens de todo o território nacional e de países da América Latina e do Caribe em direção à Auti. Os cursos de medicina privados nas cidades paraguaias da aglomeração e a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) integram o universo do setor de serviços educacionais de nível superior, que vem apresentando rápido crescimento, principalmente a partir de 2010.

Tendo em vista o contexto em pauta, este artigo busca responder à seguinte questão: qual a relação da expansão do ensino superior com os aspectos transfronteiriços e com o processo de transfronteirização na Auti?

Para respondê-la, o artigo traz, primeiramente, uma fundamentação teórica sobre a questão fronteira e transfronteiriça, incluindo apontamentos sobre o conceito de fronteira, pois ele subsidia as discussões sobre as espacialidades transfronteiriças e o processo de transfronteirização. Na sequência, discute-se diversos elementos importantes para o entendimento do recorte espacial do artigo – qual seja, a Auti – incluindo aqueles que, historicamente, são os responsáveis pelo processo de transfronteirização na aglomeração: turismo, comércio de produtos importados na zona franca de Ciudad del Este, a Itaipu Binacional, além da criminalidade. Finalmente, são explorados os dados acerca do universo do ensino superior na Auti, especificamente os que correspondem à Unila e às instituições de ensino privadas que ofertam o curso de medicina, e são evidenciadas as relações desse setor com os aspectos transfronteiriços e o processo de transfronteirização da aglomeração urbana.

## 2 A QUESTÃO TRANSFRONTEIRIÇA E O PROCESSO DE TRANSFRONTEIRIZAÇÃO

A noção de fronteira é bastante diversa, dependendo da perspectiva em que ela é pensada. O mesmo vale para outros termos e conceitos diretamente relacionados à fronteira, como por exemplo zona, faixa e linha de fronteira, ou então região fronteira e o processo de transfronteirização.

Martins (1997, p. 150) contribui para a compreensão da fronteira, afirmando que ela é

[...] essencialmente o lugar da alteridade. É isso que faz dela um lugar singular. À primeira vista é o lugar de encontro dos que, por diferentes razões, são diferentes entre si, como o índio de um lado e os civilizados do outro; como os grandes proprietários de terra, de um lado, e os camponeses pobres, de outro. Mas o conflito faz com que a fronteira seja essencialmente, a um só tempo, um lugar de descoberta do outro e de desencontro.

De acordo com Moura e Cardoso (2014, p. 276), na perspectiva acadêmica “[...] há o desafio intelectual de entender que a fronteira é uma nova categoria teórica”, sendo que sua definição não corresponde somente a *limite*, nem a contato ou interação. É também um desafio empírico, na medida em que são necessários “dados compatíveis e comparáveis entre os países, e metodologia diferente da escala do Estado Nacional” (Moura e Cardoso, 2014, p. 276). Além disso, há o desafio da pesquisa, que corresponde à difícil operacionalização dos trabalhos de campo, “[...] por incidir sobre lugares com fluxos e redes distintas que exigem cuidados especiais” (Moura e Cardoso, 2014, p. 276).

No entendimento de Machado (1998, p. 2), é preciso diferenciar fronteira de limite, até porque as diferenças entre as duas são essenciais, pois, enquanto a fronteira está direcionada para fora (forças centrífugas), o limite está direcionado para dentro (forças centrípetas). De acordo com essa autora, “o limite é um fator de separação, pois separa unidades políticas soberanas e permanece como um obstáculo fixo, não importando a presença de certos fatores comuns, físico-geográficos ou culturais” (Machado, 1998, p. 2). A fronteira, por sua vez, “[...] pode ser um fator de integração, na medida que for uma zona de interpenetração mútua e de constante manipulação de estruturas sociais, políticas e culturais distintas” (Machado, 1998, p. 2).

Nesse sentido, para além da noção de que a fronteira é apenas uma linha imaginária que separa dois países, e também não se limitando à ideia de que é algo estático, ela é considerada neste artigo como um “espaço em mutação, que se abre e se fecha, proíbe e autoriza, que supera a rigidez com uma porosidade unificadora e, acima de tudo, que reflete relações de poder” (Oliveira *et al.*, 2011, p. 82). A materialização dessas relações, que se transformam constantemente, pode ser expressa em “configurações urbanas aglomeradas”, ou seja, são as cidades de fronteira e as aglomerações transfronteiriças (Oliveira *et al.*, 2011, p. 82).

Ainda de acordo com Oliveira *et al.* (2011, p. 93), “observa-se um novo processo de funcionalização da fronteira, tanto por ela ser um artefato na reprodução da divisão social e territorial do trabalho quanto pela sua acepção sociocultural” e, assim, essa funcionalização provoca “uma complementaridade repleta de contradições e ambiguidades com alto grau de complexidade, fortemente expressas nas cidades e aglomerações” (Oliveira *et al.*, 2011, p. 93).

Entende-se, assim, que as fronteiras assumem determinadas funções que não se limitam àquelas que são resultantes de sua inserção na divisão social e territorial do trabalho, mas também se referem a questões socioculturais. A partir disso, conforma-se uma complementaridade de funções entre os centros urbanos fronteiriços complexa de se entender.

Com isso, criam-se fluxos, interações. Estes, por sua vez, redefinem os espaços transfronteiriços. Nesse sentido, para Moura e Cardoso (2014, p. 264) a fronteira “é uma linha material ou imaginária, historicamente institucionalizada, que se esmaece diante da interação na produção/construção real do espaço”. Isso acontece em medidas diferentes conforme a conjuntura e também mediante efetividade maior ou menor do controle do Estado, ou seja, “embora em muitos casos ostensivamente cercadas pelos mais diversos aparatos de controle, as fronteiras e limites refletem e propiciam interdependências e dinâmicas inter-relacionais que extrapolam a formalidade, em ações capazes de suplantarem, de forma legal ou não, as barreiras de sua existência” (Moura e Cardoso, 2014, p. 264). Os autores também atestam que “as cidades contíguas que se estendem entre países e exercem, muitas vezes, atividades econômicas similares e funções urbanas complementares, poderiam dar origem a

estruturas bi/trinacionais com articulação produtiva e transformação territorial” (Moura e Cardoso, 2014, p. 265).

Nessa perspectiva, as “cidades de fronteira, particularmente aquelas situadas na linha de fronteira, destacam-se pelo papel que desempenham enquanto elos articuladores de fluxos e de funções entre países” (Oliveira *et al.*, 2011, p. 80).

Ainda nesse sentido, destaca-se que “(...) a importância das cidades da faixa e da linha de fronteira está na intensa mobilidade e conectividade que realizam e nos fluxos globais que perpassam seu território” (Oliveira *et al.*, 2011, p. 90), e isso independe da posição dessas cidades na hierarquia urbana.

Também destacando as relações, trocas e fluxos entre as cidades fronteiriças, Oliveira (2009, p. 4) afirma que a “condição de fronteira impõe mobilidade aos indivíduos de qualquer classe social, com diferentes graus de intensidade, legitimando os mecanismos de complementaridades” e, assim, as regiões fronteiriças assumem potencial de atuar como impulsionadoras do desenvolvimento, “com especial vivacidade e dinamismo próprio”.

Assim, pode-se observar que, tanto para as aglomerações urbanas quanto para as áreas fronteiriças, as interações, os fluxos e o processo de integração resultante parecem ser elementos-chave de seus significados e dinâmicas.

É importante mencionar a diferença entre *interação* e *integração*, mesmo que, muitas vezes, essas palavras apareçam em textos acadêmicos sem o rigor necessário. Basicamente, a diferença entre elas é a formalidade, a dimensão institucional expressa somente quando se refere à *integração*.

O tratado de criação da Itaipu Binacional, firmado entre o Brasil e o Paraguai, por exemplo, reforça a integração entre esses países. Já as relações entre brasileiros e paraguaios, seja no turismo realizado nessa usina ou mesmo as que são estabelecidas entre as famílias de seus empregados (metade dos funcionários da Itaipu são brasileiros e metade são paraguaios), estão no âmbito informal, e correspondem às interações existentes nessa região transfronteiriça.

Diante das interações transfronteiriças e do processo de integração (em diversas dimensões, conforme mencionado), que nem sempre acompanha tais interações, podem emergir o que alguns autores chamam de processos de transfronteirização e de conformação de regiões transfronteiriças (Grasland e Rückert, 2012).

O termo transfronteirização tem sido utilizado para identificar processos específicos às áreas de fronteira, como é o caso de Reitel (2007), Guibert e Ligrone (2008) e Grasland e Rückert (2012), que consideram que o processo de transfronteirização se realiza em diferentes dimensões, podendo ser expresso a partir delas, materializadas em distintas atividades – no caso da Auti, a transfronteirização é expressa, por exemplo, a partir das atividades de turismo (Carneiro Filho, 2013; Souza, 2017), do comércio exterior (Rückert, Carneiro Filho e Uebel, 2015; Polon, 2014) e do crime (André, 2017; Carneiro Filho, 2012), conforme será visto adiante. Na interpretação de Carneiro Filho (2012, p. 86), esses processos são entendidos como “diferenciações territoriais associadas a relações interestatais, à travessia de fronteiras e a microrregionalismos, envolvendo atores e poderes de dois ou mais Estados”.

No *Diccionario del Pensamiento Alternativo* (Biagini e Roig, 2008), encontra-se a definição da palavra *transfronterización*, escrita por Guibert e Ligrone (2008). Para esses autores, transfronteirização significa um

conjunto de processos de utilização e valorização de uma fronteira, limite territorial que separa dois sistemas políticos, económicos e/ou sócio-culturais. Os habitantes de ambos os lados transcendem a fronteira (imposta ou herdada) e a incorporam em suas estratégias de vida por meio de múltiplas modalidades. O transfronteiriço ocorre numa espessura geográfica de geometria variável, que depende do processo considerado (familiar, económico, profissional, funcional, legal ou ilegal, formal ou informal etc.) (Guibert e Ligrone, 2008, p. 534-535, tradução nossa).

Conforme Souza (2009), os espaços assumem carácter transfronteiriço quando há articulação entre o local e o internacional, fazendo com que se estabeleçam vínculos e dinâmicas próprias, “[...] construídas e reforçadas pelos povos fronteiriços” (Souza, 2009, p. 106). Assim, nesses espaços, “[...] estão presentes as identidades e as culturas nacionais de cada um dos países envolvidos, que constroem, reelaboram e constituem uma outra cultura e identidade diferenciada, capaz de recriar um novo lugar, com aspectos regionais” (Souza, 2009, p. 106).

É possível notar significativa importância apresentada pelos sujeitos que vivem nas regiões fronteiriças e que são, em certa medida, responsáveis pelos processos de transfronteirização. O que se quer dizer é que esses sujeitos devem ser encarados não somente como números, na perspectiva quantitativa, mas como sujeitos ativos do processo de transfronteirização, tanto na dimensão económica quanto nas dimensões política e socioculturais, tornando tal processo mais ou menos intenso conforme o nível de conhecimento que eles têm das especificidades de cada cidade e/ou país e também em função do tipo da ação de cada sujeito, como mostram Guibert e Ligrone (2008, p. 534-535):

os processos transfronteiriços podem assumir formas simples ou mais sofisticadas atendendo ao nível de conhecimento de cada interveniente das assimetrias de cada sistema nacional, e ao tipo de interveniente: travessias frequentes (movimentos pendulares casa-trabalho), relações familiares, utilização de serviços, acesso a recursos, busca de vantagens, redes de negócios, localização binacional, entidades administrativas conjuntas, gestão territorial e ambiental comum etc. (Guibert e Ligrone, 2008, p. 534-535, tradução nossa).

Sabe-se que ainda há muito o que explorar teoricamente sobre a formação de espacialidades transfronteiriças. A despeito das reconhecidas limitações, neste artigo parte-se da compreensão de que o carácter transfronteiriço abordado por Souza (2009) e o processo de transfronteirização, tal qual descrito por Carneiro Filho (2012) e Guibert e Ligrone (2008), podem ser observados na Auti, como fica evidenciado no restante do trabalho.

### **3 ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA AGLOMERAÇÃO URBANA TRANSFRONTEIRIÇA DO IGUAÇU**

A Auti é conhecida pelas atividades turísticas e pelo intenso comércio praticado na zona franca de Ciudad del Este, além de se destacar também na produção de energia por uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo, a Itaipu Binacional. A adoção da denominação Auti se justifica pela compreensão de que não há uma cidade principal que daria nome à aglomeração e por se tratar de uma aglomeração urbana que apresenta interações transfronteiriças intensas e que a definem, ou seja, a dinâmica transfronteiriça é aspecto definidor dessa aglomeração e, por isso, merece compor sua denominação.

O dinamismo regional alcançado acabou sendo expresso espacialmente com a formação de uma aglomeração urbana de elevado porte – as oito cidades que a integram contam, atualmente, com uma população de aproximadamente 1 milhão de habitantes (IBGE, 2022; Paraguai, 2015; Argentina, 2015). Assim, o peso que a tomada de decisões estratégicas, de âmbito nacional e internacional, possui na explicação da conformação da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguazu é muito relevante.

Conforme apontado em Leitzke (2022), a partir de 2010 emergiu uma nova qualificação funcional como polo universitário, apresentando crescente oferta de cursos superiores, tanto públicos quanto privados, com destaque para os cursos de medicina. Assim, a cidade de Foz do Iguaçu tem sido o destino de estudantes provenientes de outros países para estudar na Unila, e também de elevado número de brasileiros que cursam o ensino superior no Paraguai, principalmente o curso de medicina.

A Auti é formada por cidades de três países diferentes, sendo duas delas de tamanho equivalente, dividindo centralidade na rede urbana, de forma que se torna um desafio distinguir uma delas como o principal centro da aglomeração. Trata-se de Ciudad del Este (Departamento Alto Paraná, Paraguai), contendo 308.393 habitantes, conforme projeção realizada pela Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos (DGEEC) para 2022 (Paraguai, 2015), e Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil), que possui 285.514 habitantes – conforme Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022. Com menor dimensão econômica e demográfica, o centro urbano pertencente a tal aglomeração no lado argentino é Puerto Iguazú (Departamento Iguazú – Provincia de Misiones), com 42.849 habitantes, conforme o Instituto Nacional de Estadística y Censos (Indec) (Argentina, 2015).

Além das mencionadas, também fazem parte da Auti as cidades brasileiras de Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, no Paraná, conforme mostra a tabela 1, sendo que ambas se localizam às margens da BR-277, distando, respectivamente, a 20 km e a 40 km de Foz do Iguaçu.

TABELA 1

**População dos municípios que formam a Auti**

País	Município	Número de habitantes
Brasil	Foz do Iguaçu	285.514
	Santa Terezinha de Itaipu	24.262
	São Miguel do Iguaçu	29.122
	<b>Total</b>	<b>338.898</b>
Paraguai	Ciudad del Este	308.393
	Presidente Franco	110.739
	Minga Guazú	96.435
	Hernandarias	81.519
<b>Total</b>	<b>597.086</b>	
Argentina	Puerto Iguazú	42.849
	<b>Total</b>	<b>42.849</b>
<b>Total</b>		<b>978.833</b>

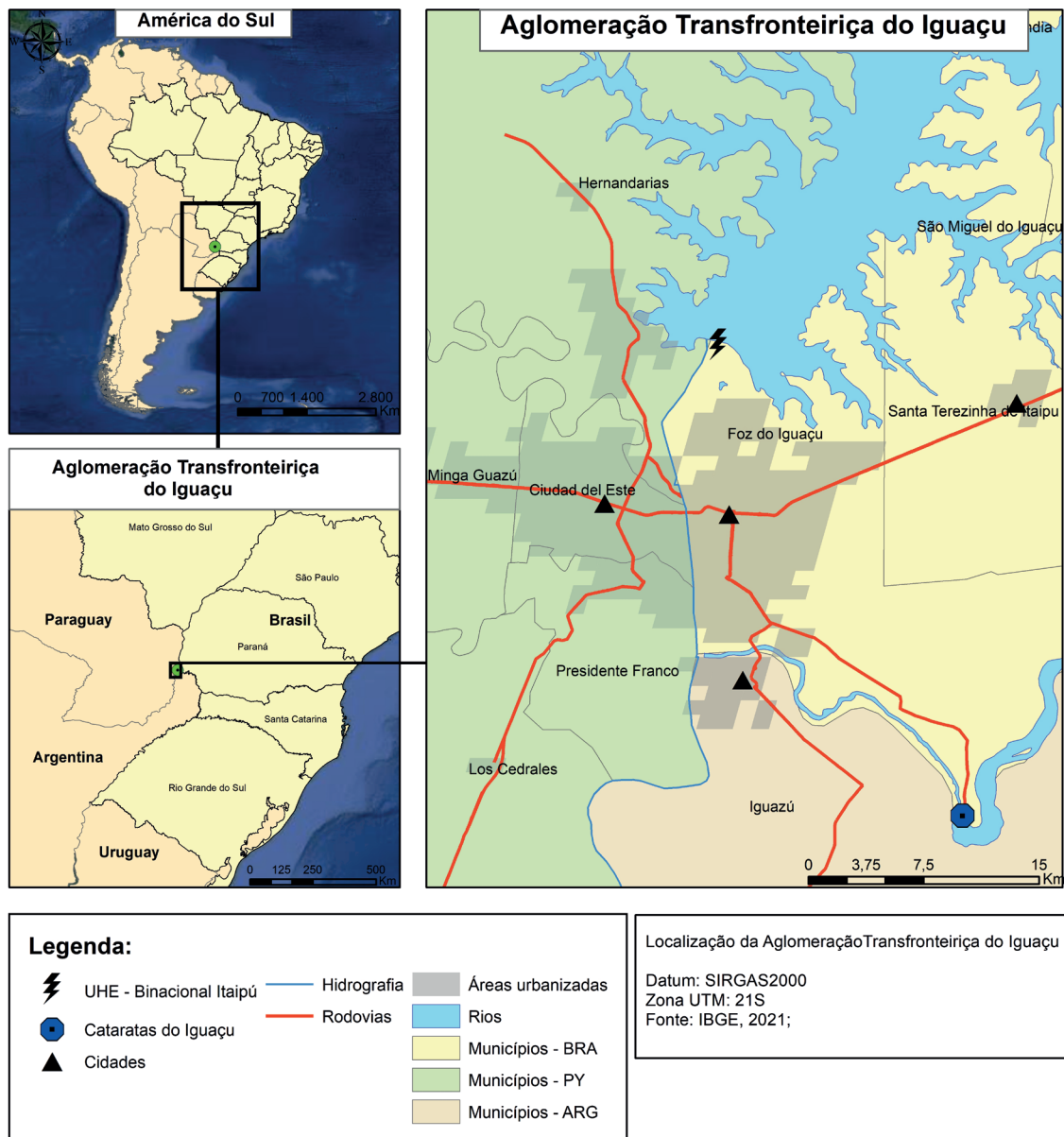
Fonte: IBGE (2022), Paraguai (2015) e Argentina (2015).  
Elaboração do autor.

Do lado paraguaio, apresentando continuidade territorial à Ciudad del Este, estão Presidente Franco, Minga Guazú e Hernandarias, conforme observa-se no mapa 1. Essas quatro cidades conformam a segunda maior concentração populacional do Paraguai, com 597.086 habitantes, atrás somente da área metropolitana de Asunción,<sup>3</sup> com 2.286.193 habitantes (Paraguai, 2015), o que reitera a importância de Ciudad del Este como a segunda principal cidade desse país.

3. Denominada Gran Asunción, inclui as cidades de Luque, Fernando de la Mora, San Lorenzo, Lambaré, Capiatá, Mariano Roque Alonso, Ñemby e Villa Elisa. Disponível em: <https://rede-la.redesocialdecidades.org.br/paraguay/ASUNCI%C3%93N/asuncion>.

MAPA 1

## Localização da Auti



Fonte: Global Human Settlement Layer (GHSL); IBGE. Disponível em: <https://ghsl.jrc.ec.europa.eu/degurbaDefinitions.php>; <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>.

Elaboração do autor.

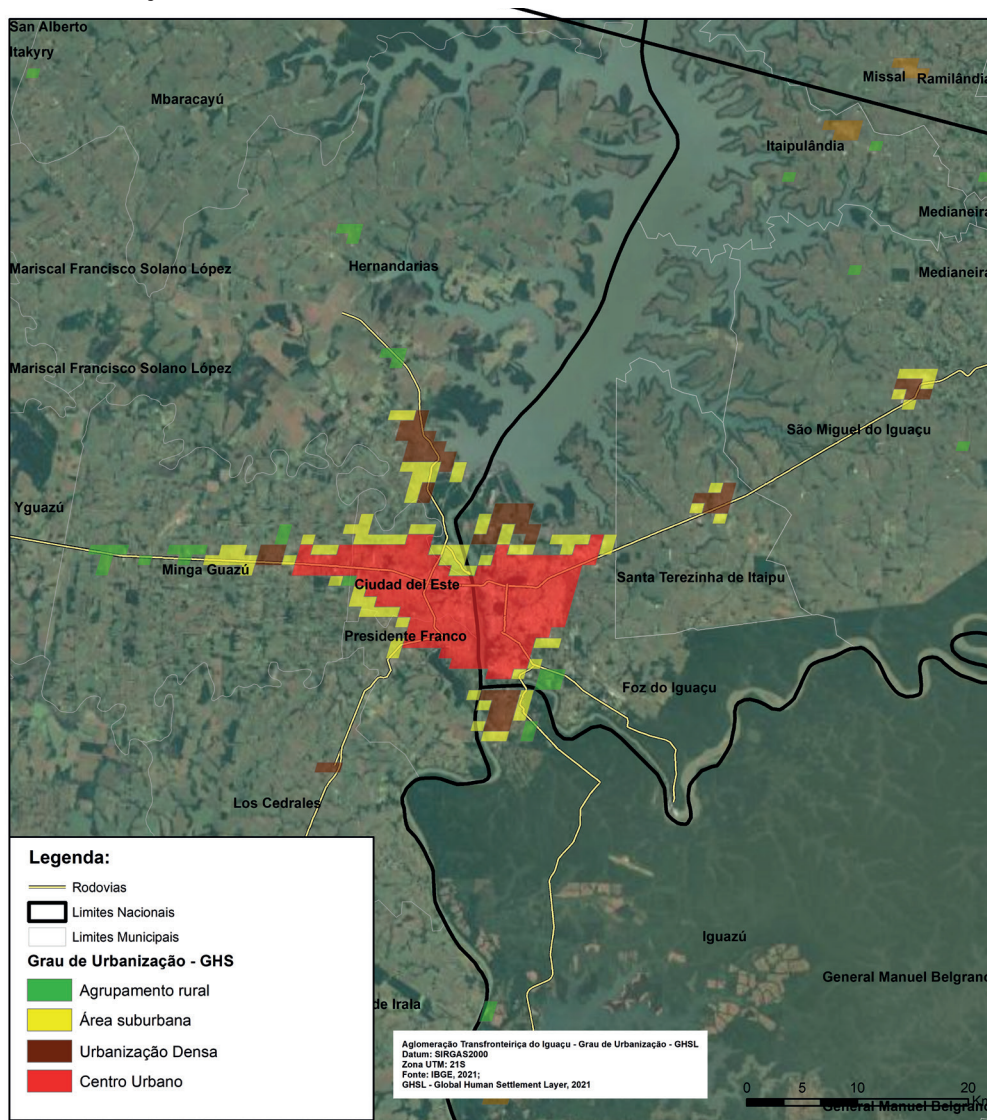
Obs.: Figura cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Assim, a dimensão populacional dos municípios que formam a Auti corresponde à maior entre as aglomerações urbanas na faixa de fronteira brasileira (Oliveira *et al.*, 2011). Nota-se que a soma do número de habitantes das quatro cidades da aglomeração do lado paraguaio (597.086) corresponde a uma população significativamente superior à existente nas três cidades brasileiras (338.898). Além disso, conforme já mencionado, os centros urbanos do Paraguai estão totalmente conurbados, com exceção da área entre Ciudad del Este e Hernandarias, como é possível observar na mapa 2, que mostra o grau de urbanização dos oito municípios integrantes da Auti. Nesta área entre Ciudad del Este e Hernandarias também há forte integração entre as cidades, não havendo, entretanto, conurbação

efetiva, em grande parte devido à área correspondente à represa formada pela barragem da Usina Hidrelétrica de Acaray e entornos. Contudo, a informação mais importante para os objetivos deste trabalho é a de que as duas áreas imediatas à linha de fronteira entre Foz do Iguaçu e as cidades paraguaias da aglomeração apresentam o mais alto grau de urbanização. Já na área imediata à linha de fronteira entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, observa-se o grau máximo de urbanização do lado brasileiro e uma urbanização densa, correspondente ao segundo nível na respectiva hierarquia, no lado argentino.

## MAPA 2

## Grau de urbanização da Auti



Fonte: IBGE; GHSL. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html>; <https://ghsl.jrc.ec.europa.eu/degurbaDefinitions.php>.  
Elaboração do autor.

Obs.: 1. A figura foi produzida com base nas classes referentes ao grau de urbanização definidas pelo GHSL, da European Commission (Comissão Europeia).<sup>4</sup>  
2. Figura cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

4. Nesse *layer*, o grau de urbanização é definido a partir da combinação do tamanho da população, da densidade demográfica e da continuidade, resultando, assim, em uma hierarquia dos assentamentos urbanos. As células da grade correspondem a 1 km<sup>2</sup>. Maior detalhamento da metodologia utilizada está disponível em: <https://ghsl.jrc.ec.europa.eu/degurbaDefinitions.php>.



### 3.1 O processo de transfronteirização na Auti

O processo de transfronteirização na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai tem sido abordado e discutido em âmbito acadêmico por uma série de autores. A partir das publicações desses pesquisadores, fica claro que alguns elementos se destacam como fatores principais para a conformação da aglomeração em tela e de seu processo de transfronteirização. São eles: i) o comércio de produtos importados em Ciudad del Este; ii) a atividade do turismo – dinamizado principalmente a partir da grande atratividade das Cataratas do Iguaçu, tanto no lado argentino, em Puerto Iguazú, quanto no lado brasileiro, em Foz do Iguaçu; iii) a presença da Itaipu Binacional que, como o próprio nome revela, é elemento de integração entre Brasil e Paraguai; e iv) a criminalidade e o descaminho.

A Auti é considerada o principal nó de ligação do corredor Asunción/Paranaguá, que corresponde à principal rota de ligação do Paraguai ao Oceano Atlântico e, portanto, é essencial para o transporte dos produtos exportados por esse país (Oliveira *et al.*, 2011).

Schweitzer (2000) corrobora o entendimento de que, de fato, está havendo a formação de uma região transfronteiriça entre Brasil, Paraguai e Argentina. Fundamentando-se no trabalho citado, Carneiro Filho e Rückert (2013, p. 7) afirmam que

a tríplice fronteira caracteriza-se por ser um território resultante da consolidação de processos de integração em um espaço ‘tri-nacional’, por onde transcorrem fluxos de capital, mercadorias, força de trabalho, consumidores, relações e articulações de atores em geral, em diversas escalas – do local ao continental.

Rückert, Carneiro Filho e Uebel (2015), ao abordarem diversos cenários de transfronteirização na América do Sul, fazem um resumo dos elementos principais de cada uma das transfronteirizações nos espaços selecionados. Assim, de acordo com eles, a região transfronteiriça do Iguaçu “tende a aglutinar nodosidades multinacionais, centralidades de fluxos e forte interação através do comércio de fronteira, do turismo internacional, da geração de energia, bem como da convivência transfronteiriça entre vários grupos étnicos ali localizados” (Rückert, Carneiro Filho e Uebel, 2015, p. 167),

Conforme Carneiro Filho (2012), a transfronteirização também ocorre por meio de atividades criminosas. Sobre isso, o autor afirma que “na tríplice fronteira o contrabando e o descaminho são parte do cenário cotidiano de um território em processo de transfronteirização” (Carneiro Filho, 2012, p. 87). O autor afirma também que, na tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina, “[...] onde atuam grupos econômicos de diferentes origens, o lícito e o ilícito coabitam uma zona cinzenta em que processos de transfronteirização são potencializados” (Carneiro Filho, 2012, p. 87).

Outro trabalho relativamente recente que aborda a questão da criminalidade na tríplice fronteira é o de André (2017), que faz reflexões sobre os processos de globalização, fragmentação e militarização. Conforme esse autor:

as práticas espaciais de ricos e pobres não escapam à mediação da *militarização*, operada pelas forças armadas dos três países: Brasil, Paraguai e Argentina, pelas polícias locais e pelas empresas de segurança e vigilância, garantindo, assim, as condições de *fragmentação*, nas quais uma pequena parcela de pessoas, empresas e organizações tem as condições para se integrar aos *fluxos globais* que se materializam aqui de forma menos restritiva, e nas quais uma grande parcela experimenta as perversidades das condições de vida territorial e urbana, vivenciando processos de subalternização e marginalização (André, 2017, p. 64, grifo nosso).

Além disso, conclui que:

há uma tríplice fronteira preparada e condicionada para todo tipo de negócio, verticalizada de longe, operada por brasileiros, árabes, chineses, libaneses e argentinos, sejam circuitos legais ou circuitos em conflito com a lei dos três países, como os circuitos econômicos das drogas ilícitas, das armas e do contrabando de mercadorias, cuja força de trabalho [...] é formada por brasileiros, paraguaios e argentinos, quase sempre pobres, geralmente de ascendência negra ou guarani, ou remanescentes da fronteira agrícola que se estendeu pela região que não encontra mais emprego no campo (André, 2017, p. 62).

Sobre as consequências da construção da Itaipu Binacional e sobre o papel que tal usina exerce em toda região, inclusive como protagonista do processo de transfronteirização na tríplice fronteira, pode-se destacar alguns trabalhos, como Schweitzer (2009), Carneiro Filho (2011) e Conte (2014). De acordo com Carneiro Filho (2011, p. 4), por exemplo, a “função das redes de infraestrutura energética possui clássico papel de transfronteirização entre Brasil e Paraguai”.

Entre os trabalhos que abordam especificamente a transfronteirização a partir do comércio, destaca-se Polon (2014). De acordo com a autora, são diversos fatores que contribuíram para que se constituísse “um ambiente de consumo com caráter transfronteiriço”, como, por exemplo, “questões geográficas, históricas, políticas, econômicas e sociais” (Polon, 2014, p. 76):

o que move os consumidores não é unicamente a existência do comércio em Ciudad del Este, mas as possibilidades que o “paraíso do consumo” oferece aos que se dispõem a cruzar a fronteira. Os estímulos em favor do consumo são os responsáveis pelos fluxos interfronteiriços, movimentando um grande número de pessoas, as quais migram diariamente até o país vizinho para trabalhar ou consumir. São diversos os agentes responsáveis pela dinâmica transfronteiriça, como os trabalhadores brasileiros que migram para exercer suas funções na cidade paraguaia, os fiscais, os trabalhadores informais, os empresários que residem em Foz do Iguaçu, mas possuem empresas em Ciudad del Este, consumidores e outros (Polon, 2014, p. 76).

No mesmo sentido, Rabossi (2015, p. 405) analisa a dinâmica comercial de Ciudad del Este, “importante centro comercial de artigos importados [...] à luz das relações entre mobilidade, territorialidade e temporalidade”:

a dinâmica instaurada pelo limite internacional – derivada da presença contígua de territórios sujeitos a regimes legais diferenciais, dos quais derivam os controles das importações e as políticas impositivas, entre tantos outros aspectos – desenvolve-se apesar desse limite internacional; isto é, apesar dos controles instaurados para regular o fluxo das mercadorias e das pessoas. Isto produz uma situação singular: um espaço de inter-relações que se estrutura a partir das diferenças. Ambos os elementos pressupõem a existência do outro e não se anulam mutuamente. As dinâmicas espaciais e temporais que emergiram da análise do movimento são uma demonstração disto, descortinando um universo no qual as superposições e a multiplicidade são a regra (Rabossi, 2015, p. 421).

Sobre o turismo, destaca-se Souza (2017), que analisa a dinâmica territorial proporcionada pelas atividades turísticas nas cidades “trigêmeas” da tríplice fronteira. Conforme esse autor, as Cataratas do Iguaçu, a Itaipu e as Ruínas Jesuíticas “desempenham importante potencial de desenvolvimento turístico para os três países” (Souza, 2017, p. 368). O autor conclui que, em Foz do Iguaçu, a presença de infraestrutura de qualidade para atender, principalmente, às demandas do setor de serviços relacionadas às atividades turísticas explica a centralidade dessa cidade e faz com que ela se sobressaia no conjunto das cidades da aglomeração, ou seja, “por meio de dinâmicas urbanas do setor terciário [...], destaca-se pela sua forma espacial, atendendo, de certa maneira, a demandas sociais e econômicas de um planejamento regional integrado” (Souza, 2017, p. 369).

Ainda em relação ao setor de turismo, o trabalho de Conte (2013) busca compreender a inserção de Foz do Iguaçu na rede internacional de cidades a partir desses serviços. Assim, com informações referentes à quantidade e ao número de turistas, a autora evidenciou que, em 2010, aproximadamente metade dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu eram estrangeiros (1.265.765 visitantes no total, dos quais 618.904 eram não brasileiros): “este dado revela as muitas relações de Foz do Iguaçu com cidades e países de todo o mundo. É justamente na função estabelecida na integração entre turismo, prestação de serviços e comércio que Foz do Iguaçu se afirma e se fortalece dentro de uma rede internacional de cidades” (Conte, 2013, p. 421).

Diante do exposto, afirma-se que fluxos dos mais diferentes tipos caracterizam a Auti: fluxo de mercadorias (seja do comércio de produtos importados em Ciudad del Este ou no porto seco em Foz do Iguaçu), de capital, de pessoas (tanto intra-aglomeração como os provenientes de outras localidades e países, em razão dos atrativos turísticos), além da geração e transmissão de energia elétrica a partir de Itaipu. Há ainda os fluxos de ilícitos – armas, drogas, cigarros e mercadorias contrabandeadas. Assim, muitas dessas diversas atividades, além de gerar desenvolvimento,<sup>5</sup> contribuem para o que está sendo chamado aqui de transfronteirização.

A expansão recente do número de instituições de ensino superior (IES) e de discentes de graduação nas cidades paraguais, especialmente nos cursos de medicina em IES privadas, introduziu um novo elemento de transfronteirização na Auti. A próxima seção procura evidenciar, além da dimensão alcançada por tal expansão, a relação desse setor de serviços educacionais de nível superior com os aspectos transfronteiriços e o processo de transfronteirização.

#### 4 O ENSINO SUPERIOR E O PROCESSO DE TRANSFRONTEIRIZAÇÃO NA AUTI

Até por volta de 2010, a Auti se estabeleceu economicamente e se inseriu na rede de cidades – principalmente por causa da construção da Itaipu e dos efeitos diretos da presença dessa usina – como centro comercial de produtos importados, beneficiando-se da instauração da zona de livre comércio em Ciudad del Este, e a partir da dinamização das atividades turísticas e do setor de serviços que dá suporte a elas. Essas mesmas atividades também são responsáveis pelo processo de transfronteirização e pela própria formação do que se afirma ser uma aglomeração urbana transfronteiriça, alcançando níveis de transformação socioespaciais que são próprios do processo de metropolização, entendido como o estágio mais avançado da urbanização.

A última década pode ser considerada um marco no desenvolvimento da região, representando o início da expansão da oferta dos serviços educacionais de nível superior. A partir de 2010, com a criação da Unila<sup>6</sup> e, posteriormente, com o expressivo crescimento do número de cursos de graduação – e do número de vagas em cada um deles – em instituições privadas no Paraguai, a Auti passa a ter nova inserção na rede urbana como um polo educacional, além do processo de transfronteirização ser reforçado. Assim, a cidade de Foz do Iguaçu tem sido o destino tanto de estudantes provenientes de diversos países do mundo para estudar na Unila como de um número crescente de brasileiros

5. Aqui, o uso do termo “desenvolvimento” se refere, principalmente, ao desenvolvimento econômico, tendo ciência de que, muitas vezes, ele não atinge boa parte da população que, mesmo com atividades lucrativas a sua volta, sofre com os problemas sociais típicos de uma sociedade cujo modo de produção é o capitalismo.

6. A Unila foi criada em 12 de janeiro de 2010, pela Lei nº 12.189/2010, sendo um órgão de natureza jurídica autárquica, vinculado ao Ministério da Educação. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/historia-unila>.

que buscam, principalmente, os cursos de medicina ofertados no lado paraguaio da aglomeração. Trata-se de um crescimento relevante do número de estudantes de graduação em um período curto de tempo, tanto na referida universidade pública brasileira como em sete cursos de graduação de medicina privados, de seis IES diferentes, além do curso de medicina da Universidad Nacional del Este (UNE), pública e com um número de estudantes consideravelmente menor do que na maioria das outras instituições paraguaias que possuem tal curso. O quadro 1 mostra as IES objetos desta pesquisa, com o respectivo ano de criação e a data de início da oferta do curso de medicina.

#### QUADRO 1

##### Instituições com cursos de medicina na Auti

IES	Sigla	Ano de criação	Ano de início do curso de medicina	Cidade/país
Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción	UCNSA	1981	2019	Hernandarias (Paraguai)
Universidad Privada del Este	UPE-PF	1992	2009	Presidente Franco (Paraguai)
Universidad Nacional del Este	UNE	1993	1998	Minga Guazú (Paraguai)
Universidad Privada del Este	UPE-CDE	1999	2013	Ciudad del Este (Paraguai)
Universidad Politécnica y Artística del Paraguay	Upap	2002	2009	Ciudad del Este (Paraguai)
Universidad Internacional "Tres Fronteras"	Uninter	2003	2006	Ciudad del Este (Paraguai)
Universidad María Serrana	UMS	2008	2010	Ciudad del Este (Paraguai)
Universidade Federal da Integração Latino-Americana	Unila	2010	2014	Foz do Iguaçu (Brasil)
Universidad Central del Paraguay	UCP	2018	2018	Ciudad del Este (Paraguai)
Universidad de la Integración de las Américas	Unida	2019	2019	Ciudad del Este (Paraguai)

Elaboração do autor.

Obs.: As informações relativas às IES paraguaias foram levantadas a partir do acesso às resoluções do Consejo Superior de Ensino Superior (Cones), disponibilizadas *online* por este órgão, que é vinculado ao Ministerio de Educación y Ciencias do Paraguay (MEC/PY), sendo algumas das datas confirmadas nas entrevistas realizadas pelo autor com representantes das respectivas IES.

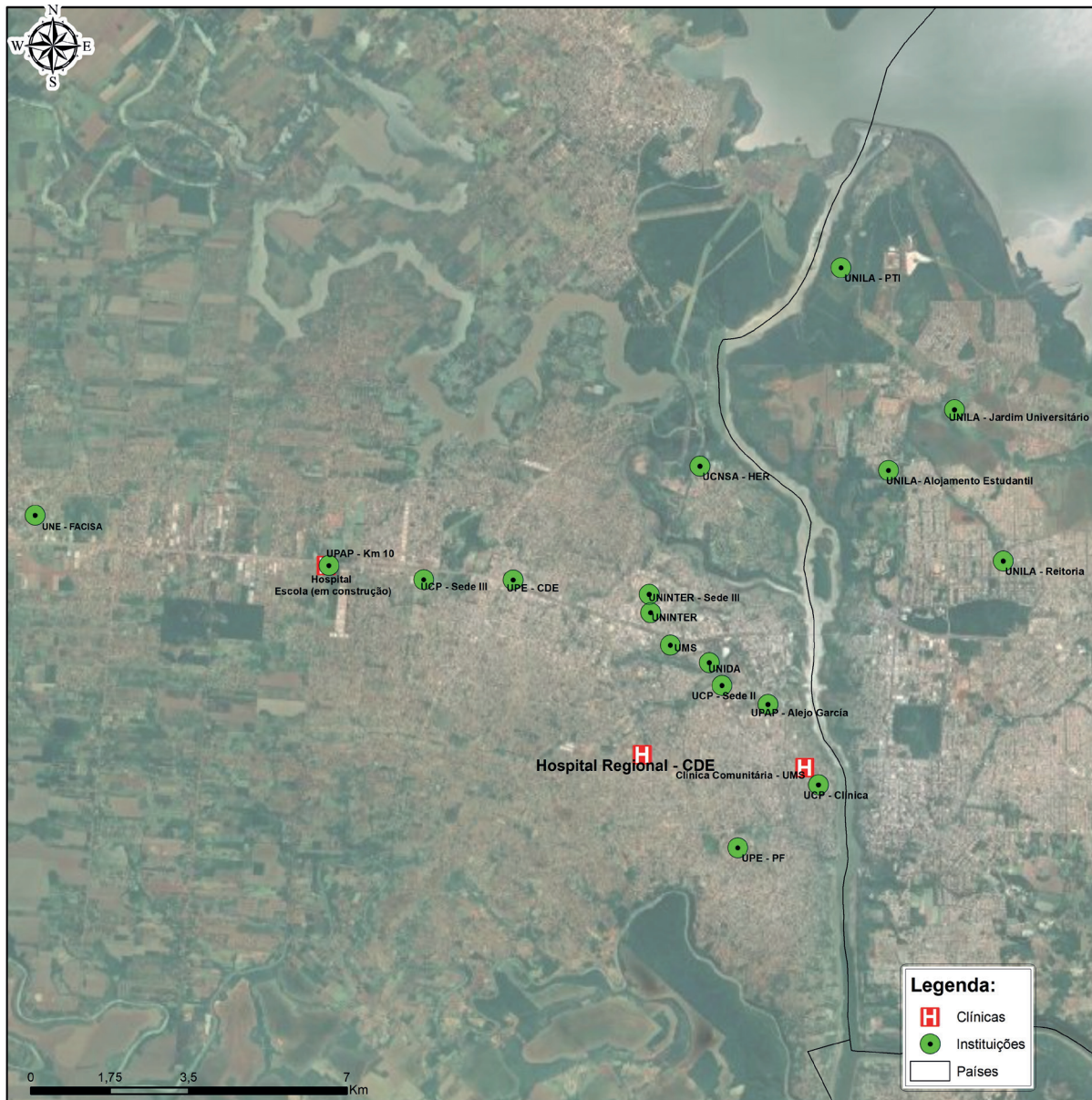
O mapa 3 mostra a localização dessas IES em 5 das 8 cidades que formam a Auti. Nota-se que, além da Unila, em Foz do Iguaçu, todas as cidades paraguaias da Auti possuem, no mínimo, a oferta de um curso de graduação em medicina, havendo seis deles somente em Ciudad del Este. Os cursos de medicina tiveram início, nesta cidade, em 2006, 2009, 2010, 2013, 2018 e 2019.

Tratar de modo específico o curso de medicina deve-se ao fato de que a grande maioria de seus estudantes são brasileiros, e a rápida expansão do número de vagas nas IES privadas nas cidades paraguaias da Auti correspondeu, majoritariamente, a esse curso. Ou seja, nos últimos anos, observou-se um fluxo crescente de brasileiros buscando o curso de medicina em cidades paraguaias, não somente na aglomeração em tela, mas também em Pedro Juan Caballero, por exemplo, tendo sido isso uma das motivações para a realização desta pesquisa.

Há outras IES, além das mencionadas no quadro 1, que também possuem sua devida importância para Foz do Iguaçu e região. No entanto, cabe explicar que elas não entraram no rol de instituições pesquisadas, pois não apresentaram variação significativa de tamanho nos últimos doze anos. É exemplo a Universidade do Oeste do Paraná (Unioeste), cujo *campus* de Foz do Iguaçu teve origem a partir da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu (Facisa), criada em agosto de 1979, tornando-se oficialmente um dos *campi* da Unioeste em 1994.

## MAPA 3

## Localização das IES com curso de medicina na Auti



Elaboração do autor.

Obs.: Figura cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

#### 4.1 A Unila

A Unila é uma instituição de ensino que figura entre as mais recentes universidades federais brasileiras, tendo papel transformador na dinâmica da Auti a partir de 2010, ano de sua criação, junto com as instituições de ensino do Paraguai. O processo de construção da Unila estava inserido em um contexto histórico e político caracterizado, entre outros fatores, pela expansão do ensino superior público, realizada por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (Reuni) do governo federal. No âmbito político, a Unila surge da proposta de

projeção do governo brasileiro no chamado eixo Sul-Sul, que privilegia as relações externas de integração<sup>7</sup> do Brasil com países emergentes – no caso dessa instituição, com países da América Latina.

Segundo dados da Unila (2022), a instituição possui 5.889 discentes de graduação em 29 cursos, sendo 1.833 não brasileiros, vindos de 32 países diferentes, e 888 estudantes de pós-graduação, totalizando 6.777 discentes. Além dos discentes, integram a comunidade universitária da Unila 514 técnicos administrativos e 420 docentes.

Além do aumento da centralidade de Foz do Iguaçu na rede urbana, a partir da Unila, há também o reforço das relações transfronteiriças, pois muitos estudantes dessa instituição declararam residir em Ciudad del Este (157) e Puerto Iguazú (19). Assim, a cidade paraguaia mencionada configura-se como a principal origem de estudantes da Unila, acima, inclusive, de São Paulo e Curitiba.

Há ainda o reforço das relações intra-aglomeração pois, conforme já mencionado, as cidades brasileiras da Auti estão entre as principais origens de estudantes da instituição em tela. Carneiro Filho e Rückert (2011) entendem que a criação da Unila está inserida na lógica de integração de países limítrofes, e que o estabelecimento de sua sede em Foz do Iguaçu se deve à “vocação internacional” dessa cidade. Conforme esses autores, “a Unila tem o objetivo de se transformar em um espaço aberto nos campos curriculares e de pesquisa para experimentação de temas transdisciplinares inovadores das cátedras ibero-americanas” (Carneiro Filho e Rückert, 2011, p. 12). Portanto, entende-se que o estabelecimento da Unila em Foz do Iguaçu está diretamente relacionado com a condição geográfica da cidade, na confluência entre Brasil, Paraguai e Argentina. Essa perspectiva geográfica é descrita no livro *A Unila em Construção*, segundo o qual “o primeiro desafio foi o de pensar a Unila como uma universidade sem fronteiras, no contexto da região trinacional, envolvendo o nordeste da Argentina, o leste do Paraguai e o oeste brasileiro” (Imea, 2009, p. 7).

Além da questão geográfica, a instalação da Unila na cidade também se justifica pelo caráter multicultural de Foz do Iguaçu. Esse aspecto é evidenciado “nas narrativas dos sujeitos que constituem essa instituição, principalmente os estudantes – de maneira crítica” (Reisdorfer, 2018, p. 164).

Coutinho (2013, p. 881) defende que “pensar a geopolítica da integração latino-americana é pensar a América Latina sob a ótica de um possível ‘pacto hegemônico regional’ compartilhado entre todos os Estados soberanos do continente”. No entanto, segundo o autor, para que esse “pacto” aconteça, existem muitos desafios a serem superados, e o principal deles é a integração cultural e econômica. Por isso, embora a criação da Unila inspire o desejo de implantar um movimento de integração e de unificação da América Latina, seu projeto fundador tem apresentado incertezas e tensões, relacionadas à existência e permanência do projeto original frente ao contexto social, político e econômico brasileiro.

## 4.2 Os cursos de medicina na Auti e a dinâmica transfronteiriça

Esta seção compõe-se de informações e análises acerca das IES que oferecem o curso de medicina em Ciudad del Este, Presidente Franco, Hernandarias e Minga Guazú, assim como de alguns dados relacionados, especificamente, a esse curso. Cabe dizer que há outras IES do lado paraguaio da Auti,

7. A perspectiva integradora da universidade brasileira é também reconhecida na criação da Universidade Federal da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). As duas são consideradas universidades irmãs, criadas no mesmo período, com o mesmo cunho internacionalista e de integração.

além das listadas no quadro 1, principalmente em Ciudad del Este. Porém, conforme já explicado, foram selecionadas como objeto de análise deste trabalho apenas aquelas que possuem cursos de graduação em medicina, pois são esses os que, indubitavelmente, mais atraem alunos brasileiros.

Para a delimitação do universo de estudantes de medicina nas cidades paraguaias da Auti, foram feitas visitas técnicas às IES, cujos resultados quantitativos estão expostos na tabela 2.

Assim, devido à ausência de uma fonte única para obtenção das informações sobre todo o universo da pesquisa, ou seja, o número de estudantes de medicina matriculados nas IES paraguaias, trabalhou-se com dados aproximados. Cabe também esclarecer que, após diversas tentativas, não houve êxito na obtenção dos dados referentes à Uninter e à UMS.

TABELA 2

**Informações acerca dos cursos de medicina nas cidades paraguaias da Auti**

IES	Ano de início do curso de medicina	Número de estudantes de medicina	Porcentagem aproximada de brasileiros
Unida	2019	1.500	Mais de 90%
UPE (Presidente Franco)	2009	1.538	70%
UNE	1998	280	Menos de 5%
UPE (Ciudad del Este)	2013	2.000	80%
Upap	2009	2.500	Mais de 90%
Uninter	2006	-	-
UMS	2010	-	-
UCP	2018	2.400	Mais de 90%
UCNSA	2019	280	15%
<b>Total</b>	-	<b>10.498</b>	

Elaboração do autor.

Durante a fase final da pesquisa, foram obtidas informações da Dirección General de Migraciones (DGM), que mostram que, em meados de 2022, havia 13.400 brasileiros estudantes nas quatro cidades paraguaias da Auti. Os dados obtidos na DGM foram extraídos dos sistemas de informação da instituição e referem-se, exclusivamente, à “oficina regional de documentação do departamento de Alto Paraná” e, portanto, “não incluem estrangeiros que preencheram sua documentação no escritório central”, em Assunção, e estabeleceram residência no departamento Alto Paraná. Há ainda a indicação de que “todos os estrangeiros não residentes que ingressaram na República do Paraguai para fins educacionais devem, infalivelmente, realizar algum tipo de registro para realizar tal atividade (Lei nº 978/1996)”.

Deve-se salientar que os 13.400 brasileiros que estudam nas quatro cidades paraguaias da Auti podem não corresponder, integralmente, aos estudantes de medicina. No entanto, comparando este dado com a soma do número de estudantes de medicina em cada uma das IES, conforme mostrado na tabela 2, acredita-se que a grande maioria dos estudantes registrados na DGM são do referido curso.

É possível inferir que a diferença entre os 10.498 estudantes de medicina das IES que forneceram dados, conforme a tabela 2, e os 13.400 estudantes brasileiros, conforme dados da DGM, corresponde, em grande parte, aos estudantes de medicina da UMS e da Uninter, que não disponibilizaram qualquer informação. Ou seja, se em cada uma dessas duas instituições houver aproximadamente 1.500 estudantes brasileiros de medicina, o total de estudantes desse curso, nas quatro cidades da Auti, se aproxima do número de estudantes brasileiros radicados, conforme informado pela DGM.

Diante disso, assume-se, nesta pesquisa, a partir dos dados obtidos e de estimativa do número de estudantes de medicina na UMS e na Uninter, nas quais não houve divulgação dessa informação, e também tendo em perspectiva a quantidade total de brasileiros que estudam nas cidades paraguaias da Auti (conforme dados da DGM), que o total de estudantes de medicina, nessas cidades, é de aproximadamente 13 mil, sendo a maioria absoluta de brasileiros.

Conforme mencionado, os cursos de medicina nas IES privadas localizam-se em quatro cidades diferentes, e não apenas na maior – Ciudad del Este –, e isso reforça a dinâmica urbana transfronteiriça na Auti, conformando interações e deslocamentos de diferentes sentidos entre as cidades, inclusive porque parte considerável dos estudantes mora em uma cidade e estuda em outra, conforme será visto posteriormente.

Tendo em vista o objetivo de demonstrar o papel dos serviços educacionais na conformação da Auti, foram realizadas buscas por dados para evidenciar a quantidade de vagas disponíveis e ocupadas nos cursos de medicina nas bases de informações do MEC/PY do Paraguai na *internet*. Nesta busca, foram encontradas diversas informações, como, por exemplo, os cursos de medicina habilitados pelo Cones que estão presentes nas quatro cidades do Paraguai que fazem parte da Auti, assim como a resolução, desse mesmo conselho, na qual se habilita cada um deles. No entanto, diferentemente do que acontece no Brasil, os cursos de graduação no Paraguai são habilitados sem delimitação do número de vagas na resolução do Cones, ou seja, esse órgão, responsável pela regulação das atividades de ensino superior naquele país, não estipula o máximo de vagas que pode ser ofertada pela IES, mas apenas habilita, diante do cumprimento de determinados critérios, os cursos e as IES. Assim, considerando a dificuldade de obter dados gerais e confiáveis para o conjunto das instituições paraguaias, definiu-se que dois procedimentos seriam necessários: i) visitas técnicas às instituições, seja para coleta de dados gerais, como características físicas do local, conforme tratado anteriormente, seja para a obtenção de informações específicas sobre a dimensão dos cursos de medicina em termos da presença de alunos brasileiros; e ii) aplicação de questionário semiestruturado, construído e distribuído pelo Google Forms, aos alunos de medicina dessas IES, de modo a conhecer mais detalhadamente a realidade.

### 4.3 Visitas técnicas

Para realização das visitas, optou-se por ir até a recepção de cada uma das IES com algumas perguntas orientadoras. O retorno obtido foi diferente em cada uma delas, em termos da disponibilidade ao atendimento e oferecimento de respostas às perguntas formuladas. As entrevistas realizadas com sucesso foram com pessoas que ocupam cargos importantes nas instituições, desde coordenador(a) do curso de medicina, passando por decano(a) da faculdade de saúde (que integra vários cursos além de medicina), até diretor(a) geral da unidade/filial em questão.

Houve também conversas que não culminaram em realização e gravação de entrevistas, mas que permitiram, ao menos, obter algumas informações, como o número de estudantes de medicina e a porcentagem de brasileiros entre eles. Esses casos ocorreram na UPE, sendo uma dessas conversas em Presidente Franco, com uma pessoa da secretaria do curso de medicina, na qual foram informados os dados mencionados (número exato de estudantes de medicina e porcentagem de brasileiros – mostrados no início do item 4.2), além da confirmação de que a pandemia de covid-19 fez diminuir o número total de discentes nesse curso. A outra ocorreu com o decanato da faculdade de saúde na UPE em Ciudad del Este, na qual houve a negativa de realização de entrevista, mas, após insistência,



foi compartilhada a informação do número aproximado de estudantes de medicina na instituição e a porcentagem de brasileiros entre eles, conforme mostrado no início do capítulo.

Na UMS, desde a primeira visita, ficou claro que ninguém da instituição iria fornecer qualquer informação, nem realizar entrevista. Cabe dizer que essa primeira tentativa na UMS ocorreu antes dela ter sido fechada, temporariamente, por decisão judicial. Entretanto, mesmo após a retomada das atividades, não houve retorno positivo para a obtenção das informações requeridas.

A Uninter também foi visitada uma série de vezes, até que se conseguisse uma posição sobre o fornecimento ou não dos dados, relativos ao número de estudantes matriculados nesse curso. Na UCP, embora tenha havido o agendamento de entrevista, ela não se consolidou. Contudo, as informações solicitadas foram enviadas por *e-mail*. No restante das faculdades as entrevistas foram realizadas com sucesso.

Assim, a fim de apresentar os resultados obtidos na fase de realização das entrevistas, optou-se por não divulgar o nome dos entrevistados e denominá-los da seguinte maneira, conforme aponta o quadro 2. Os nomes e os cargos dos entrevistados foram ocultados no trabalho, de modo a respeitar e preservar a identidade de cada um. Ressalta-se que todos concordaram em conceder a entrevista e permitiram que ela fosse gravada, tendo em vista a explicitação de seu uso para fins acadêmicos.

## QUADRO 2

### Instituições e pessoas entrevistadas

IES	Identificação dos entrevistados
UCNSA	Pessoa A
Facisa-UNE	Pessoa B
Unida	Pessoa C
Upap	Pessoa D

Elaboração do autor.

As perguntas foram elaboradas com o objetivo de obter respostas que contribuíssem para o alcance dos objetivos desta pesquisa. Nesse sentido, questionou-se: i) as datas e o contexto de criação e/ou expansão de cada uma das IES e também da criação do curso de medicina, especificamente; ii) os desafios e obstáculos para a criação desse curso; iii) se os brasileiros são o seu principal público-alvo; iv) como está sendo possível a realização do internato e, sobre isso, quais são as alianças ou acordos existentes; v) as informações quantitativas – número de cursos de graduação ofertados pela IES e de estudantes nesse nível de ensino, número de estudantes do curso de medicina e a porcentagem de brasileiros entre eles e quantidade de egressos; vi) sobre a relação da variação cambial com as atividades e os valores da graduação em medicina; vii) sobre as consequências da pandemia de covid-19 nas atividades do curso e na quantidade de alunos matriculados; viii) sobre a existência de segmento específico para acompanhamento dos egressos e, em relação a eles, quantos foram aprovados no Revalida<sup>8</sup> e onde atuam; ix) sobre a importância do grande número de cursos e de estudantes de medicina na região fronteira, tanto no sentido acadêmico quanto econômico; e x) sobre a opinião acerca da imagem que se tem da tríplex fronteira como região de alta violência e criminalidade, e se isso se relaciona de alguma maneira com as atividades da IES.

8. "O Revalida subsidia o processo de revalidação dos diplomas de médicos que se formaram no exterior e querem atuar no Brasil. O exame é direcionado tanto aos estrangeiros formados em medicina fora do Brasil quanto aos brasileiros que se graduaram em outro país e querem exercer a profissão em sua terra natal". Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/revalida>.

A análise das entrevistas parte da organização por temas, com a finalidade de facilitar o entendimento, que estão dispostos da seguinte forma: i) motivos que levaram à expansão das IES e à criação do curso de medicina na Auti; ii) a realização do internato; iii) a pandemia de covid-19; iv) impactos nas cidades da fronteira; e v) público-alvo, variação cambial e egressos.

#### 4.3.1 Motivos que levaram à expansão das IES e à criação do curso de medicina na Auti

Ao ser questionada a respeito dos motivos da expansão da instituição, a partir da criação de uma unidade da UCNSA em Hernandarias, a pessoa A afirmou que “[...] foi mais ou menos por influência de pessoas que tiveram que trabalhar na Itaipu. Esta era uma cidade pequena quando foi fundada, mas depois, com a Itaipu, houve um *boom* de pessoas de todo o país e do exterior que aceitaram morar aqui”, além do fato de que “[...] assim como a UNE, [...] foi nesse contexto que foi aberta a Pontifícia Universidade Católica do Alto Paraná”.

Diante da mesma questão, na Unida (filial de Ciudad del Este, de 2019), a pessoa C respondeu que “[...] todas as universidades [...] sempre querem expandir para o interior, digamos assim, né, e depois de Assunção, Ciudad del Este é a cidade que mais movimenta, [...] então por isso eu acho que eles apostaram nisso, embora fosse um novo desafio para a universidade naquela época e continua sendo”.

Assim, pode-se entender que a expansão das instituições de ensino da capital do país se dá em direção ao interior e às maiores cidades do Paraguai, em especial aquelas localizadas na Auti. Tais respostas vão ao encontro do que foi mostrado na pesquisa, ao expressar o peso que a usina de Itaipu teve para a dinâmica demográfica da Auti e para o desenvolvimento de atividades correspondentes, como é, por exemplo, o setor de serviços educacionais de nível superior.

Na Unida, a criação da filial em Ciudad del Este, em 2019, deu-se com o objetivo específico de ofertar o curso de medicina, justamente nesse contexto de grande expansão do número de vagas ofertadas nos últimos anos. Isso fica evidente na afirmação da pessoa C: “[...] pela quantidade de fluxo de alunos que queriam cursar medicina no Paraguai, acho que esse foi um dos principais motivos para apostarem em abrir uma filial aqui em Ciudad del Este [...]”.

Já a UCNSA – filial que está em Hernandarias desde 1990 e localizava-se anteriormente em Ciudad del Este, tendo sido uma das primeiras instituições privadas de ensino superior nessa região – oferta cursos de graduação na área da saúde há aproximadamente vinte anos, sendo esse um dos facilitadores do processo de abertura do curso de medicina, conforme fica evidenciado na afirmação da pessoa A: “creio que os outros esforços na área da saúde [...] apoiaram a criação da medicina porque aqui já tinha bioquímica, química e farmácia, tinha até técnico de enfermagem, química industrial, psicologia e odontologia”.

Também no sentido de explicar os motivos da abertura do curso de medicina em Hernandarias, a pessoa A relata que houve grande procura, de brasileiros e paraguaios, afirmando que “[...] havia muita gente interessada aqui”, ou seja, que muitos perguntavam se a Universidade Católica tinha o curso de medicina, então a criação desse curso “é uma resposta a questionamentos que vieram” da sociedade.

No mesmo sentido, a pessoa D, da Upap, afirmou que o motivo de criação de tal curso, em Ciudad del Este, foi “a demanda, que sempre nos perguntavam”, sendo que essa instituição já possuía

“[...] a carreira de enfermagem, sociologia, fisioterapia e cinesiologia, quais são as carreiras habilitadas aqui. Radiologia e nutrição, foram as primeiras carreiras na saúde e farmacologia também, todas essas eu tive na saúde, e aí sempre vinham pra mim e falavam: – e medicina?”

Já na Facisa-UNE, pública, primeira instituição de ensino superior do departamento Alto Paraná, o contexto de criação do curso foi diferente, ou seja, ela foi pioneira na área da saúde nessa região, tendo que criar as condições necessárias para isso, conforme evidenciado na entrevista com a pessoa B, ao explicar que a UNE teve que criar, por exemplo, cursos e capacitações para os médicos se tornarem, também, professores de medicina.

O curso de medicina da Facisa-UNE teve início em 1999, quando, segundo a pessoa B, “nesta área não havia Universidade Nacional de Ciências da Saúde” e, assim, os principais fatores que levaram à criação desse curso, nessa cidade, foi o grande crescimento populacional, pois essa população tinha que recorrer a Assunção, em um momento em que só havia oferta desse curso na capital, “[...] sendo criado, posteriormente, em [...] Itapúa, ao sul, depois veio de leste a oeste. Posteriormente, foi criada ao norte, em Concepción, e ao centro, em Caaguazú, para completar a rede de Universidades Nacionais de Medicina” (pessoa B).

Na mesma entrevista, ficou claro que tal pioneirismo foi um grande obstáculo para a consolidação do curso, pois “[...] a gente não tinha muitos recursos humanos, os professores eram escassos, ou seja, éramos todos profissionais de saúde, né, passamos da assistência para a docência” (pessoa B). Para isso, vinha “[...] o pessoal da capital, que tinha o posto de professor, e depois todo o pessoal de muita experiência, que fazia assistência em hospitais, estava fazendo os cursos para se tornar acadêmico” (pessoa B).

A pessoa B também explicou que, pelo fato de haver médicos formados na Facisa-UNE desde 2005, há vários deles que se converteram em docentes, suprimindo a demanda existente. Ainda nesse sentido, “[...] a gente trouxe os cursos aqui para fazer a didática da universidade, a parte do ensino da saúde, que é bem diferente do ensino nas outras especialidades, mas a gente trouxe os cursos aqui, a gente fez o curso *online* também, mas no geral a gente trouxe aqui para poder cobrir mais gente né? A gente fez um curso de didática da universidade para todos os professores [...]”.

Na UCNSA, a pessoa A explicou o que ela entende ser os três principais desafios e obstáculos para a implantação e consolidação do curso de medicina. O primeiro deles é conseguir oferecer um bom serviço com mensalidades acessíveis, ou seja “[...] veja que as mensalidades não são tão altas e se oferece um bom serviço”. Em segundo lugar, está a necessidade de ter um hospital conveniado para “[...] onde vão estar os alunos” e, por último, “[...] tem a qualidade de professores que nós reivindicamos”, porque “o bom médico que também é professor nem sempre tem tempo para fazer isso” (pessoa A).

No caso da UCNSA, a pessoa entrevistada deixou claro que o fato de a instituição já possuir diversos equipamentos e laboratórios para os outros cursos da área da saúde, ofertados há mais tempo, facilitou atingir a infraestrutura adequada para a abertura do curso com habilitação do Cones.

#### 4.3.2 A realização do internato e a escassez de hospitais

Outro tema abordado nas entrevistas foi acerca do internato obrigatório, que corresponde ao mesmo período de internato dos cursos de medicina nas universidades brasileiras, denominado, em espanhol,

de *internado*, formado, geralmente, por cinco disciplinas práticas, denominadas *pasantías*. São elas: i) rural; ii) clínica; iii) cirurgia; iv) ginecologia e obstetrícia; e v) pediatria.

Questionou-se como está sendo possível realizar as *pasantías del internado* com o grande número de alunos de medicina na região e, em todas as entrevistas, uma resposta foi comum, que é o fato de haver convênio com o Ministério da Saúde Pública e Bem-estar Social e com o Instituto de Seguridade Social (Instituto de Previsión Social – IPS), vinculado a esse ministério.

Na Facisa-UNE, afirmou-se que “temos convênios com o Ministério da Saúde Pública e Previdência Social, por ser um ente do Estado, então nosso hospital-escola é o Ministério da Saúde Pública” (pessoa B), explicando ainda que “[...] neste caso, nossa central é o Hospital Regional de Ciudad del Este”. Assim, conforme a pessoa B, no Hospital Regional de Ciudad del Este há 160 leitos atualmente, e o internato, “no nosso caso [...] é o sexto ano, então 40, 45, às vezes 46, às vezes tem menos, porque a quadra é 40, como é o internato então eles rodam por grupos”. Assim, divide-se a turma em seis grupos com sete ou oito estudantes para realizar as disciplinas referentes às distintas especialidades, e isso dura o ano todo. O sexto curso, mencionado pela pessoa B, refere-se ao sexto ano da graduação em medicina, e a explicação dada por ela vale para a Facisa-UNE, sendo diferente da maneira que se realizam as *pasantías* em outras instituições.

Na Upap, a pessoa D evidencia diferenças e também algumas semelhanças ao explicar que “fazem estágio em hospitais a partir do terceiro ano, no terceiro ano tem ginecologista, no quarto outras disciplinas, no quinto tem a clínica, e no sexto todos os do sexto têm que estar em hospitais”. Assim, “[...] todos os sextos fazem a sua rotação médica, que dura dois meses, e essas rotações incluem quatro estágios, doze meses estão em hospitais” (pessoa D).

Ainda sobre o tema do internato, a pessoa D afirmou que “a gente tem convênio com o Ministério da Saúde, convênio com todos os hospitais regionais do país, convênio com o IPS, um hospital muito grande aqui” além de “[...] convênio com as clínicas comunitárias do município, onde também vão os estudantes para praticar”; e que “eles vão para todos os hospitais, porque somos uma universidade credenciada, temos uma ótima posição no Alto Paraná, temos capacidade para trezentos alunos”.

Fica claro que conseguir vagas para os estudantes realizarem suas aulas e períodos práticos em hospitais implica recorrer a outras cidades, pois “estão fazendo em Salto de Guairá, estão fazendo em Caazapá, estão fazendo em Encarnación, porque não tem mais espaço e porque somos várias universidades” (pessoa D). Essa informação pode ser considerada parte importante da resposta de como está sendo possível formar um número tão grande de médicos, assim como tem sido em muitos dos últimos anos na Auti. Ou seja, o uso de hospitais regionais em outras cidades está permitindo a realização das aulas necessárias à formação em medicina nas cidades paraguaias da Auti.

Na Upap, explicitou-se, ainda, que a instituição tem sido rigorosa com a documentação dos estudantes, ao afirmar que “para ir ao hospital tem que ter malha fechada”, ou seja, ter integralizado o curso, além de “[...] toda a documentação básica do terceiro ano, e tem que ter suas migrações” (pessoa D), ou seja, ter realizado o processo burocrático de migração de entrada no Paraguai. A entrevistada também afirmou que a tolerância dada pela IES aos estudantes é de seis meses para terem a documentação de migrante regularizada, pois “se não o fizerem nesses seis meses, dizemos que nem um turista pode sentar em uma cadeira” (pessoa D).

Assim como na Upap e na Facisa-UNE, na UCNSA, na resposta à pergunta sobre como está sendo possível o internato de tantos estudantes, mencionou-se o convênio com o IPS. Nesse sentido, a pessoa A afirma que “todo o serviço social de saúde está no Instituto de Assistência Social, e a Universidade Católica do país tem convênio com o instituto, temos convênios com o Ministério da Saúde Pública para estágios rurais também, centros nacionais de saúde onde eles podem ser inseridos”.

Afirma-se ainda que, devido ao fato de a pandemia impossibilitar as aulas práticas dos estudantes nos hospitais, a UCNSA fez parceria com o município, permitindo o uso de mais clínicas comunitárias com alunos do terceiro e quarto ano, informando que “eu tenho um caderno dos alunos, tudo conferido, quem sai, que horas sai, quem assina, seus tutores, aulas presenciais, práticas nos laboratórios, tudo concatenado com o planejamento do professor, com o que o aluno faz nas práticas de laboratório, portfólios de evidências, porque isso qualifica o ensino” (pessoa A).

Na Unida, a resposta da pessoa C mencionou o convênio com o Ministério da Saúde, “onde os alunos estão fazendo estágios, mas apenas estágios, não do próprio internato”, pois, devido ao início do curso de medicina nesta IES ter ocorrido em 2019, ainda não há alunos na fase de internato.

#### 4.3.3 A pandemia de covid-19

Sobre o impacto da pandemia de covid-19 nas atividades de cada uma das IES pesquisadas, a pessoa D, na Upap, deixou claro que houve muitas desistências de estudantes e, portanto, o número atual de estudantes de medicina é menor do que antes da pandemia, afirmando que “o aluno que não quiser continuar tem que cancelar a matrícula” e que “afetou, sim, a pandemia, porque eu tinha mais de 2.500 alunos”. Mesmo assim, ela acredita na recuperação do setor e no crescimento do número de estudantes desse curso, citando novamente o fato de a Upap ter conseguido sua acreditação pela Agencia Nacional de Evaluación y Acreditación de la Educación Superior (Aneae).

Na Unida, na resposta sobre os impactos da pandemia, a pessoa C mencionou o problema das aulas práticas, pois já nos dois primeiros semestres do curso, há aulas práticas de anatomia, histologia e bioquímica, enfatizando que, com a pandemia, “[...] o que mais nos afetou foi a prática em si, que era impossível de fazer, até os professores faziam no laboratório, em cada anatomia, por exemplo, mostravam as estruturas com câmera, tinham tudo mas mesmo assim não é a mesma coisa como um estudante, venha e toque em um cadáver ou viva junto”.

No entanto, ficou claro que tal problema foi solucionado a partir do momento em que foram permitidas, novamente, as aulas presenciais. Ou seja, conforme a pessoa C “[...] então se tudo foi recuperado, por exemplo, ano passado os estágios já começaram, todas as cargas horárias foram recuperadas”, inclusive, com a realização de aulas em períodos de férias, nos meses de janeiro e fevereiro, “[...] o que o corpo docente chamava de curso de verão, para tentar recuperar a parte prática” (pessoa C).

No caso da Facisa-UNE, a resposta enfatizou que, apesar das dificuldades com as aulas práticas, houve reestruturação da faculdade no sentido de se adaptar às condições impostas pela pandemia, “[...] então a gente fez um curso de informática para os nossos professores que são bem mais velhos, exploramos nossas plataformas digitais, a plataforma universitária, compramos tudo que é Zoom, plataformas grandes, fizemos o referencial teórico de forma virtual e as partes básicas pelo curso virtual” (pessoa B). E, mesmo com as dificuldades de se realizar as aulas práticas, principalmente porque os estudantes não estavam habilitados para entrar nas áreas da saúde destinadas ao tratamento

do coronavírus, não foram suspensos os rodízios dos “internos”. Assim, “durante a pandemia ainda tivemos egressos” (pessoa B).

Nessa mesma entrevista também foi mencionado que, devido à pandemia, “[...] conseguimos criar o laboratório Bio Molecular que está aqui, em plena pandemia, para fazer o diagnóstico”, explicando que “é um laboratório muito caro e é para fazer o diagnóstico de covid, o PCR [reação em cadeia da polimerase]”, e que não havia tal laboratório em todo departamento Alto Paraná. Dessa maneira, “[...] o primeiro laboratório biomolecular está aqui. Conseguimos isso com a aliança público-privada. Crescemos muito em tempos de pandemia” (pessoa B).

#### 4.3.4 Impactos nas cidades da fronteira

A última questão foi sobre a opinião do entrevistado acerca do impacto do grande número de cursos e de estudantes de medicina nas cidades da Auti, e as respostas permitiram importantes conclusões, no sentido de avançar no entendimento dos pontos de interesse da pesquisa.

Na Facisa-UNE, foram citados a dinamização do mercado de aluguéis e da construção civil de moradias estudantis e o movimento fronteiriço, aparecendo, inclusive, a menção à ‘cidade universitária’: “o impacto econômico é importante, desenvolvimento, aluguéis, combustível, gastronomia, muitas casas foram construídas para aluguel, um movimento importante na parte cultural, o movimento da fronteira, os gastos aumentaram, virou uma cidade universitária” (pessoa B).

Na UCNSA, também foi citado o mercado de aluguéis e a construção de moradias, além de uma possível diferença cultural entre brasileiros e paraguaios, conforme nota-se a seguir: “[...] edifícios foram construídos exclusivamente para estudantes, bares e restaurantes também são mais ativos” e “[...] Famílias inteiras de brasileiros que são estudantes que já vieram com a esposa, os filhos e a sogra, e alugaram o apartamento aqui, então gerou muito movimento econômico e social, os paraguaios são mais apáticos, os brasileiros são mais ativos, eles têm que andar todo dia etc., então você vê as pessoas andando nas praças, nas calçadas, nas ruas e isso é contagiante” (pessoa A).

Nessa mesma entrevista, a pessoa A fez questão de mostrar que, apesar da fama que a região de fronteira possui (de intensa criminalidade, violência e tráfico de armas/drogas e mercadorias), isso não a define, ou seja, há um outro lado da fronteira que muitas vezes não é visto, principalmente por quem é “de fora” dela, afirmando que “[...] tem tanta gente boa, vivemos em paz, não descobrimos, não vivemos tudo isso que se vê no noticiário o dia todo”, e demonstrou entender também que “tem muita gente e muita mobilidade. É permanente, um controle estrito é impossível, por isso se presta a ter isso”, referindo-se à violência e ao descaminho. “Mas também há um outro lado, digamos, uma outra faceta em que estão as pessoas que trabalham, que estudam, que não estão muito envolvidas, mas que vivem o dia a dia com essa tensão e esse movimento”.

Na Unida, a pessoa C ressaltou que, qualquer que seja o desenvolvimento de um lado da fronteira, há impacto no outro lado, beneficiando ambos os países (Brasil e Paraguai), ou seja, “os dois se alimentam, um depende do outro”, então não se pode dizer que há ganhos maiores ou vantagens significativas especificamente para o Brasil e/ou para o Paraguai, pois, “[...] na verdade, os dois ganham”.

Por fim, na Upap, a pessoa D não respondeu exatamente à pergunta, mas comentou algo sobre a enorme diferença dos salários pagos no Brasil e no Paraguai para os profissionais médicos, dizendo que, no Brasil, paga-se “dez vezes mais” do que no Paraguai, ou seja, “os médicos paraguaios também

não são bem pagos, então ser médico é um grande desafio porque você tem que se especializar para um trabalho melhor”, e que, assim, “[...] muitos alunos meus vão para o Brasil e tiram a carteira, fazem a revalidação e arrumam emprego, eu tenho médicos que estão aqui e trabalham em Foz, e porque eles ganham dez vezes mais, um mês trabalhando no hospital, sabe, eles ganham entre 5 e 6 milhões de guaranis e às vezes 10, e 10 milhões (de guaranis) em um plantão se ganha no Brasil [...]”. Destaca-se que, de acordo com a pessoa D, o valor pago a um médico por um plantão, no Brasil, equivale a praticamente o que ganha um médico ao longo de um mês de trabalho no Paraguai, principalmente os que não possuem especialização, deixando entender que, inclusive paraguaios, formados em medicina na Upap, fazem o Revalida para tentar trabalhar no Brasil, justamente pela remuneração bem maior.

#### 4.3.5 Público-alvo, variação cambial e egressos

Ao serem questionados sobre os brasileiros serem, ou não, o principal público-alvo do curso de medicina, a pessoa entrevistada na UCNSA não respondeu de forma objetiva, mas na Upap e na Unida a resposta foi rápida e direta: “sim”. Na Unida, a pessoa C afirmou ainda que “[...] temos alguns paraguaios, mas muito poucos, acho que no total de todos os alunos nem cem alunos são paraguaios” e “hoje temos 1.500 estudantes de medicina, sendo 1.400 brasileiros”. Na Facisa-UNE, a resposta a essa questão está relacionada diretamente à política de oferta de vagas a estrangeiros, ocupadas majoritariamente por brasileiros.

A questão da variação cambial também foi tema de pergunta às pessoas entrevistadas na IES, mas não há muitas considerações a serem realizadas a esse respeito, pois houve somente duas respostas objetivas. Em uma delas, na Upap, foi afirmado que a variação cambial não altera a demanda de estudantes de medicina no Paraguai, “porque é claro que o diploma é muito mais barato aqui do que no Brasil” (pessoa D), e na Unida, a pessoa C disse não saber opinar a esse respeito: “eu não saberia te dizer, vou mentir pra você, porque eu não cuido da parte econômica, né”.

Sobre os egressos, tanto na UCNSA quanto na Unida não foram realizadas perguntas, já que não há formados, ainda, nessas instituições. Na Facisa-UNE, a pessoa B indicou o *website* da instituição para acessar as informações pretendidas, frisando que é importantíssimo acompanhar os egressos, inclusive como forma de avaliar a formação oferecida pela faculdade.

Na Upap, a pessoa D afirmou que muitos dos egressos estão trabalhando em postos de saúde, alguns como diretores, inclusive, “[...] também há muitas pessoas que estão trabalhando com indígenas naquela área, alunos de pós-graduação. Tenho alunos que são filhos de médicos que vão lá para atender os consultórios dos pais”, dizendo ainda que há gente com muito dinheiro estudando na instituição.

Além do apresentado até aqui, durante as visitas técnicas também foi comentado sobre alguns casos de estudantes ligados ao tráfico de drogas, inclusive integrantes do Comando Vermelho (CV) e do Primeiro Comando da Capital (PCC), e também foragidos da justiça brasileira, acarretando sua expulsão. Em algumas das IES há, inclusive, a colaboração de advogados nos setores de bem-estar estudantil, que auxiliam na descoberta e na expulsão desses estudantes.

#### 4.4 Os questionários aplicados aos estudantes de medicina

Além das visitas técnicas, também foi aplicado um questionário, compartilhado por *e-mail* e WhatsApp, a estudantes brasileiros que estudam medicina em alguma das cidades paraguaias da Auti. Esses estudantes faziam parte da lista de contatos (endereço de *e-mail* ou contato telefônico) obtida por meio de contatos iniciais com alguns estudantes. Foi solicitado a eles que, além de responderem ao formulário, o compartilhassem nos grupos de Whatsapp de estudantes de medicina dos quais faziam parte. O *link* para o formulário também foi divulgado em grupos de estudantes de medicina do Paraguai no Facebook. Foram obtidas 106 respostas.

Reconhece-se que o método tem limitações, o que requer cuidados na análise dos dados obtidos, uma vez que estes não foram coletados a partir de amostragens estatísticas pré-definidas. Sendo assim, [...] tais dados não podem ser generalizados, devido à sua natureza não probabilística (Costa, 2018, p. 15). Porém, esse foi o formato de pesquisa possível diante das dificuldades em atender às exigências necessárias para se obter as informações de todo o universo dos estudantes brasileiros que cursam medicina nas cidades paraguaias que pertencem ao recorte espacial desta pesquisa, ou para se definir grupos amostrais e aplicar os questionários a esses grupos, fazendo uso da estatística para, assim, conseguir interpretar os resultados com mais possibilidades e poder tecer algumas generalizações.

Dadas as limitações de recursos humanos e de tempo, optou-se por realizar a divulgação do questionário no formato de formulário do Google, seguindo o que alguns autores chamam de Bola de Neve Virtual (BNV), técnica que utiliza as redes sociais virtuais para coleta de dados (Costa, 2018). Dessa maneira,

a amostra é autogerada, contando com a colaboração voluntária do(s) membro(s) inicial(is) e dos subsequentes, sendo, assim, uma amostragem não probabilística, pois, mesmo que seja definida matematicamente a quantidade de pessoas a serem pesquisadas, nem todos os elementos da população-alvo têm a mesma possibilidade de serem atingidos pelas indicações (Costa, 2018, p. 19).

No caso desta pesquisa, os primeiros estudantes que responderam ao questionário foram contatados diretamente pelo autor<sup>9</sup> e, posteriormente, solicitados por este a compartilhar o *link* do formulário Google (questionário) nas redes sociais as quais integravam. Portanto, buscou-se replicar, com as devidas adaptações, a metodologia proposta por Costa (2018), que pode ser resumida como “[...] o uso das Redes Sociais Virtuais (RSV) como plataforma para a coleta de dados, mais especificamente a metodologia Bola de Neve adaptada à participação voluntária e ao processo viral advindos das RSV” (Costa, 2018, p. 22).<sup>10</sup>

É importante dizer que as perguntas do questionário foram elaboradas tendo em vista seus objetivos específicos. As principais perguntas foram: i) você mudou para a região da tríplice fronteira com o objetivo de cursar o ensino superior?; ii) caso a resposta à pergunta anterior seja positiva, em qual cidade/estado você morava anteriormente?; iii) em qual dessas cidades você mora atualmente?;<sup>11</sup> e iv) você se desloca até a IES na qual estuda por qual meio de transporte?

9. Os primeiros estudantes solicitados a participar da pesquisa já conheciam o autor anteriormente à realização da pesquisa, além de conhecidos de conhecidos do pesquisador.

10. Conforme proposto por Costa (2018, p. 19), as pessoas que foram contatadas diretamente pela pesquisadora, após responder a perguntas previamente elaboradas, eram solicitadas a indicar “outra(s) pessoa(s) pertencente(s) à mesma população alvo”.

11. Nesta pergunta havia múltiplas alternativas que permitiam ao respondente escolher entre as cidades da Auti.



Outras perguntas foram inseridas no questionário de modo a permitir que houvesse a confirmação de que cada um dos respondentes correspondesse ao público-alvo definido, qual seja, os estudantes brasileiros que cursam medicina em uma das quatro cidades paraguaias da Auti (Ciudad del Este, Presidente Franco, Minga Guazú e Hernandarias). Como não seria possível ter o controle total sobre quem deveria responder ou não às perguntas, as primeiras questões foram as seguintes: i) em qual instituição você está matriculado?; ii) qual é o curso que está matriculado?; e iii) qual é o seu país de origem?. Dessa forma, seria possível desconsiderar as respostas de estudantes de origem paraguaia e/ou de outros cursos, que não medicina.

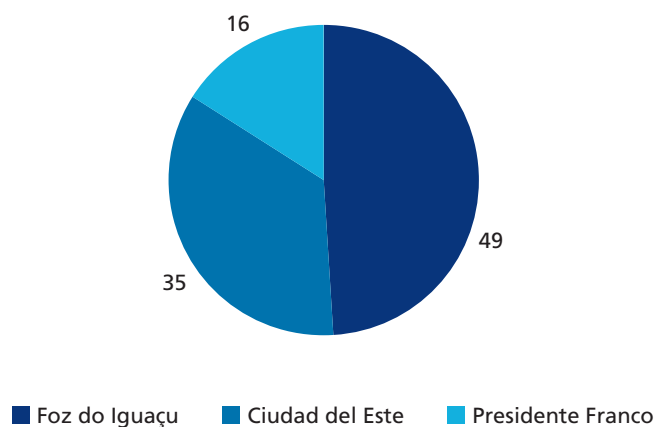
Entre os 106 respondentes do questionário, 45 estão matriculados na UCP, 29 estão matriculados na UPE de Presidente Franco, 17 na UMS, 6 na UPE de Ciudad del Este, 5 na Unida, 2 na Uninter e 2 na Upap. Assim, não tiveram representantes, entre os respondentes, somente a Facisa-UNE e a UCNSA, que são justamente as IES com baixa porcentagem de brasileiros no curso de medicina, conforme informação levantada em entrevistas realizadas nessas duas instituições. Elas são também as que possuem um perfil bastante distinto das demais IES pesquisadas, pois a UNE é a única pública e a UCNSA é a única instituição privada sem fins lucrativos.

Alguns percentuais podem servir de indicadores da realidade do universo pesquisado, como por exemplo o meio de transporte utilizado para se locomover do local de moradia para o local de estudo e a cidade onde moram esses estudantes. Sobre o local de residência, aproximadamente metade dos estudantes brasileiros respondentes que cursam medicina no Paraguai moram nesse país, dividindo-se, principalmente, entre Ciudad del Este e Presidente Franco. A outra metade reside no Brasil, em Foz do Iguaçu (gráfico 1). Embora não seja possível afirmar com segurança qual é a porcentagem exata dos estudantes que moram no Brasil e dos que moram em uma das cidades paraguaias, algumas entrevistas realizadas corroboram com o resultado exposto no gráfico 1, como, por exemplo, a afirmação do representante da Unida que, ao ser questionado sobre onde moram os estudantes de medicina, afirmou crer que “[...] está dividido, cinquenta/cinquenta, porque existem brasileiros que gostam de viver aqui e te dizem que é muito melhor viver aqui. E há brasileiros que não [...]”, ou seja, que preferem viver no Brasil mesmo que não seja na cidade de origem (pessoa C).

GRÁFICO 1

**Cidade de moradia dos estudantes que responderam ao questionário**

(Em %)



Elaboração do autor.

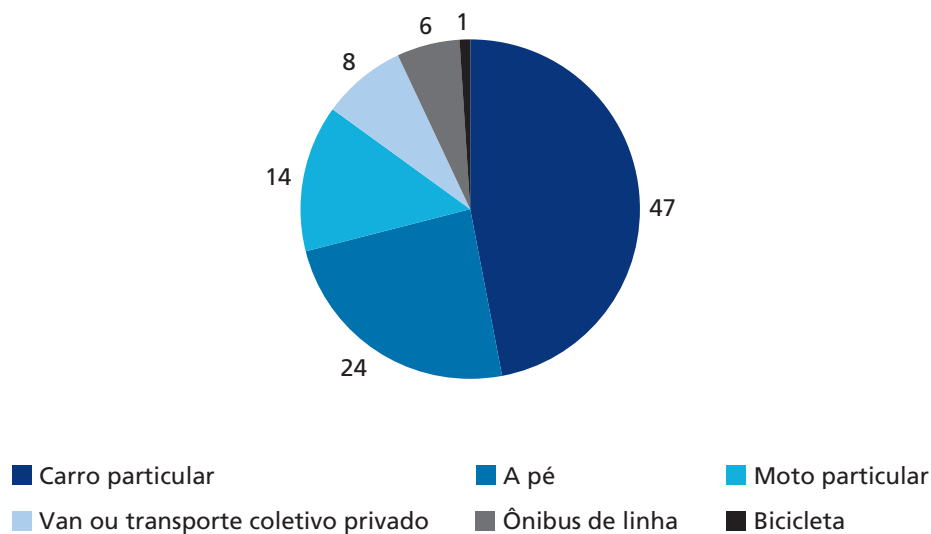
Sendo assim, tomando-se como base o número de estudantes de medicina nas IES das cidades paraguaias da Auti, pode-se inferir que mais de 5 mil estudantes cruzam a Ponte Internacional da Amizade, diariamente, para fins de cursar tal graduação.

Em relação ao meio de transporte utilizado pelos estudantes, nota-se predominância do uso de automóvel particular para locomoção do lugar de moradia até a instituição de ensino onde estudam (gráfico 2). Em segundo lugar, está o não uso de qualquer meio de transporte, mas a mobilidade realizada a pé.

GRÁFICO 2

**Meio de transporte para fins de estudo**

(Em %)



Elaboração do autor.

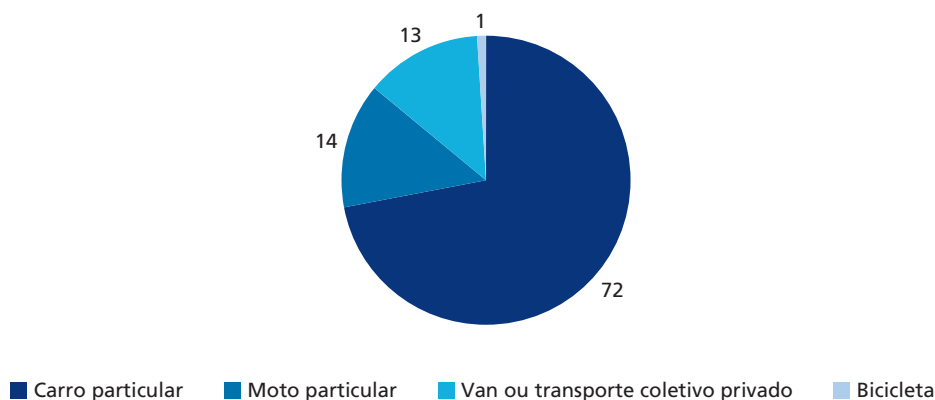
Ao separar os estudantes que vivem no Brasil dos que moram no Paraguai, observa-se quadro bastante distinto, ou seja, entre os que vivem em Foz do Iguazu, há maioria absoluta do uso de automóvel (72%), e não há quem realize o caminho do Brasil ao Paraguai a pé, nem quem use ônibus de linha (gráfico 3).

Entre os estudantes respondentes que fazem medicina no Paraguai e moram no Brasil, o uso de motocicleta particular está em segundo lugar (14%), seguido de perto pelo uso de van ou transporte coletivo privado (13%). Assim, tal informação pode complementar o que foi deduzido anteriormente, pois permite inferir que aproximadamente 5 mil estudantes cruzam a fronteira entre Brasil e Paraguai para cursar medicina todos os dias. Assumindo que a amostra de respondentes seja representativa do universo de estudantes brasileiros que cursam medicina nas cidades paraguaias da Auti, cerca de 3.600 estariam utilizando carro particular, 700 moto particular e 650 van ou transporte coletivo para tal finalidade.

GRÁFICO 3

**Meio de transporte para fins de estudo: estudantes moradores de Foz do Iguazu**

(Em %)



Elaboração do autor.

Além disso, considera-se bastante relevante as informações acerca da origem dos estudantes respondentes, conseguidas pelas respostas de duas perguntas, colocadas em sequência no questionário. A primeira delas é: você mudou para a região da tríplice fronteira com o objetivo de cursar o ensino superior?; e a segunda é: caso a resposta da pergunta anterior seja positiva, em qual cidade/estado você morava anteriormente? Dos 106 respondentes, somente quatro já moravam em Foz do Iguazu antes de começar o curso de medicina no Paraguai – os outros 102 vieram de outras cidades, mas, destes, quatro não responderam a cidade/estado de origem.

As informações dadas por 98 dos 102 respondentes que se mudaram para a Auti com fins de cursar medicina revelam uma diversidade enorme de origem, ou seja, há estudantes de todas as regiões brasileiras. Pode-se dizer que não há limite de distância que impeça a vinda dessas pessoas para cursar medicina. Outros estados citados como de origem dos estudantes, além do Paraná (com onze estudantes), são: Bahia e São Paulo (doze cada um), Minas Gerais (nove), Ceará (seis), Rio de Janeiro, Distrito Federal e Pará (cinco cada um), Tocantins (quatro), Amapá, Roraima, Goiás, Rondônia e Santa Catarina (três cada um), Alagoas e Mato Grosso (dois cada um) e Rio Grande do Norte, Maranhão, Acre e Rio Grande do Sul (um cada um).

Entre os 98 estudantes que informaram local de origem, 87 especificaram a cidade. Foram citadas sessenta cidades diferentes, conforme mostra o mapa 4. Cabe esclarecer, todavia, que duas respostas não foram cartografadas, ou seja, não aparecem no mapa 4. Trata-se de um estudante que citou Pedro Juan Caballero como origem e outro que veio da Espanha, sendo que ambos declararam ser brasileiros.

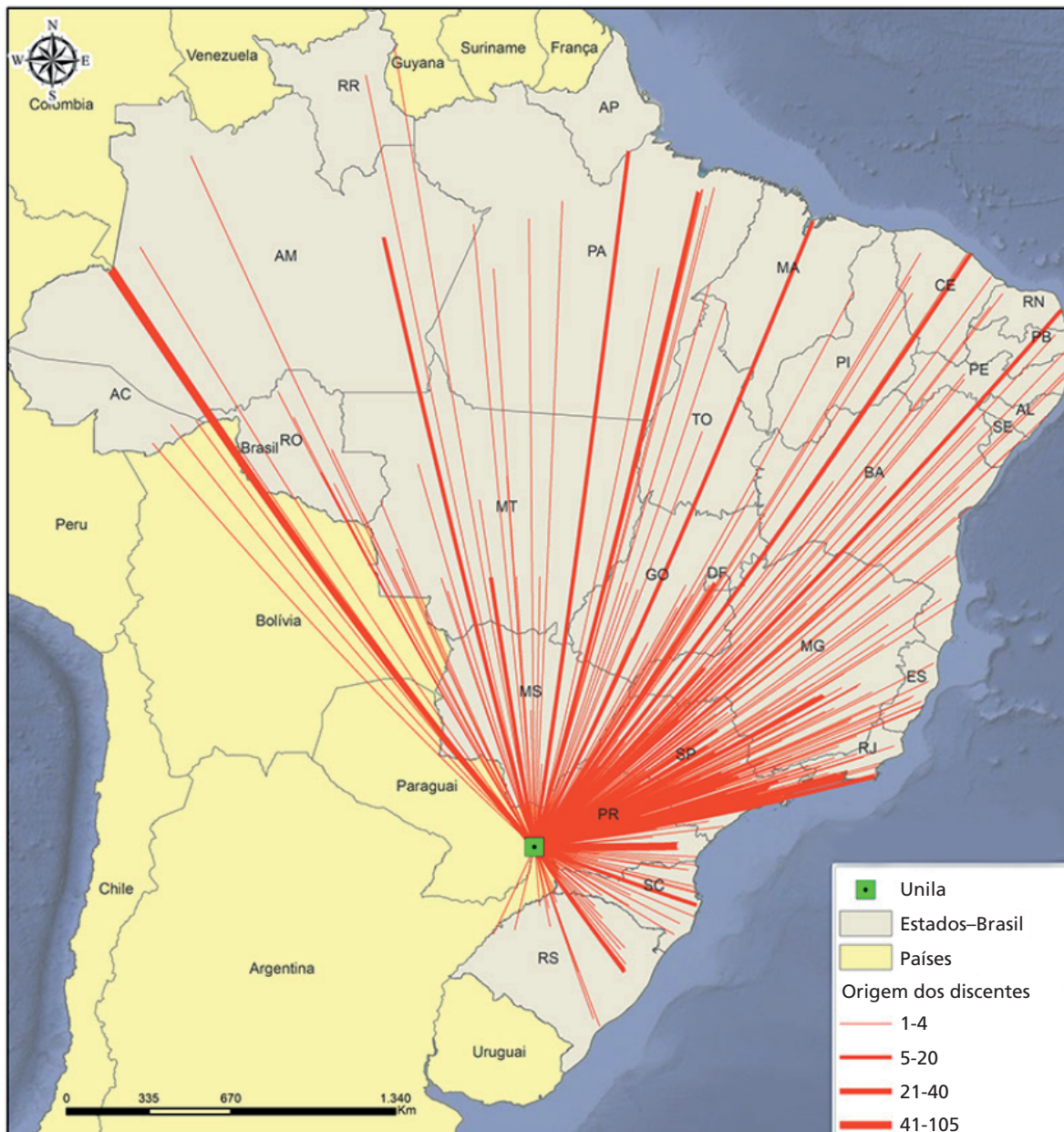
As cidades mais citadas como origem são: Brasília (Distrito Federal) e Rio de Janeiro (ambas com cinco aparições); Foz do Iguazu (com quatro); Fortaleza (Ceará), Salvador (Bahia), São Paulo (São Paulo), Curitiba (Paraná) e Macapá (Amapá) (cada uma com três); Cascavel (Paraná), Maceió (Alagoas), Palmas (Tocantins), Franca (São Paulo) e Boa Vista (Roraima) (cada uma com duas aparições); além de outras 47 cidades que apareceram, cada uma delas, uma vez, incluindo a única paraguaia, Pedro Juan Caballero, conforme mencionado.

A despeito da presença de estudantes oriundos de todas as regiões do Brasil, a proximidade geográfica com a Auti aumenta a probabilidade de uma cidade ser origem de estudantes de medicina

nessa aglomeração. Há um número considerável de estudantes do oeste do Paraná – a amostra inclui estudantes oriundos de Pato Bragado, Marechal Cândido Rondon, Cascavel, Salgado Filho, Flor da Serra do Sul, além de Foz do Iguaçu – e do oeste de Santa Catarina –, de Dionísio Cerqueira, São Lourenço do Sudoeste e Palmitos.

É possível destacar também a grande quantidade de alunos oriundos de capitais estaduais. São catorze capitais estaduais dos dezoito estados de origem, além do Distrito Federal. O número de vezes que aparece cada uma dessas capitais, se somados, corresponde a 37% das respostas dadas ao questionário.

MAPA 4

**Origem dos estudantes respondentes do questionário, por cidade**

Elaboração do autor.

Obs.: Figura cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

Outra pergunta importante do questionário, no sentido de alcançar os objetivos da pesquisa, é sobre os motivos que fizeram o estudante optar por cursar o ensino superior no Paraguai. Não foram dadas opções de resposta, ficando em aberto para cada um responder com as próprias palavras.

Analisando tais respostas, é possível afirmar que o principal motivo dos estudantes optarem por cursar medicina em uma das cidades paraguaias da Auti é o valor mais baixo em relação ao do Brasil. Como se tratava de uma pergunta obrigatória do formulário, houve 106 respostas diferentes para a pergunta mencionada, sendo estas separadas em grupos de acordo com seu conteúdo. Assim, há 56 respostas que mencionam somente o valor como motivo de sua escolha, onze que citam o valor e a facilidade de acesso, e quatro que mencionam, além do valor, também a qualidade do curso. Além destas, ainda é possível relacionar com a questão do valor outras sete respostas que apontam como motivo principal o “custo-benefício”, ou seja, não se trata de respostas que apontam diretamente que o valor do curso no Paraguai é mais baixo, mas que expressam a opinião de que vale a pena cursar medicina no Paraguai ao considerar a relação entre valor e qualidade. Portanto, 78 respostas, entre as 106 obtidas, mencionam o valor, mesmo que indiretamente (custo-benefício), como sendo o principal ou um dos principais motivos para escolher cursar medicina no Paraguai, e não no Brasil.

A diferença de valor das mensalidades de medicina no Paraguai e no Brasil, conforme pesquisa no Google, é considerável. Assim, mesmo não sendo o objetivo da pesquisa abordar, especificamente, os valores praticados pelas IES que oferecem tal curso, a consulta feita na plataforma mencionada mostra uma significativa diversidade de valores em relação ao curso. Esse quadro mostra o valor mais baixo e o valor mais alto em cada um dos estados brasileiros, e revela que, mesmo havendo grande variação do custo de tal curso de graduação para o estudante, em geral, ele é bem mais alto no Brasil do que no Paraguai. A média das mensalidades dos cursos de medicina nas IES privadas, no Brasil, é de R\$ 8.497,39, ao passo que os valores das mensalidades desse mesmo curso nas IES paraguaias da Auti, em comparação ao real brasileiro, são muito menores, conforme indica a tabela 3.

TABELA 3

**Valores das mensalidades do primeiro e do sexto ano de medicina em Ciudad del Este e Presidente Franco**

IES	Valor da mensalidade no primeiro ano		Valor da mensalidade no sexto ano	
	₺	R\$ <sup>1</sup>	₺	R\$ <sup>1</sup>
Uninter	1.300.000,00	980,98	2.250.000,00	1.697,85
UPE	1.600.000,00	1.207,36	2.150.000,00	1.622,39
UCP	1.500.000,00	1.131,90	2.550.000,00	1.924,23
UMS	1.100.000,00	830,06	2.200.000,00	1.660,12
Upap	1.125.000,00	848,92	2.250.000,00	1.697,85
Unida	1.200.000,00	905,52	1.950.000,00	1.471,47
Média	1.304.166,67	984,12	2.225.000,00	1.678,99

Elaboração do autor.

Nota: <sup>1</sup> Valores em reais foram obtidos a partir da conversão dos valores em guarani no *website* do Banco Central, em 19 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/conversao>.

Além dos onze estudantes que mencionaram a facilidade de acesso juntamente com a questão do valor, outros sete citam exclusivamente a facilidade no acesso como motivo da escolha por cursar medicina no Paraguai. Tais respostas e a percepção do autor em conversas informais com outros estudantes de medicina com os quais houve contato parecem mostrar consenso de que é mais fácil ingressar no curso de medicina em uma IES paraguaia do que em uma IES brasileira, independentemente

da forma de ingresso no Paraguai, que varia entre as instituições. Ou seja, os vestibulares e/ou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), utilizados para o ingresso nas IES brasileiras, seriam, assim, formas mais difíceis de se obter aprovação quando comparadas com as formas de ingresso utilizadas nas faculdades paraguaias.

Há outras cinco respostas de estudantes ao questionário que, apesar das diferenças entre si, podem ser separadas em um grupo distinto, no qual a questão transfronteiriça parece ser destaque. São as seguintes: i) preço e/ou possibilidade de morar no Brasil; ii) por morar perto e ter meu sonho de cursar medicina...; iii) custo da formação, mais fácil ingressar e continuar perto da família; iv) proximidade com município de residência e valores; e v) ensino, ser fronteira com Brasil e o custo-benefício. O fato de poder morar no Brasil, ou pelo menos perto, estar próximo da família, ou ainda a proximidade com o município de residência, só é possível para os estudantes de medicina brasileiros, no Paraguai, pela localização dos cursos em cidades de fronteira.

Ainda sobre a questão do valor das mensalidades do curso de medicina, uma provável explicação para a diferença entre os valores praticados entre as IES brasileiras e as paraguaias é a grande discrepância na remuneração média dos médicos nesses países, conforme afirmado anteriormente a partir da entrevista na Upap com a pessoa D. Ou seja, devido aos altos salários pagos, em geral, pela mão de obra médica no Brasil, torna-se praticamente condição pagar também altos salários aos professores dos cursos de medicina, principalmente para os médicos, sob o risco de não haver profissionais da área interessados na atividade docente. Portanto, o valor mais baixo da mão de obra médica no Paraguai em comparação ao Brasil contribui para que os custos do curso de medicina sejam também menores naquele país e, assim, há a possibilidade de se cobrar valores mais acessíveis aos estudantes de medicina.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades de Foz do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Ciudad del Este, Hernandarias, Presidente Franco, Minga Guazú e Puerto Iguazú conformam a maior aglomeração urbana da faixa de fronteira brasileira, apresentando intensas relações entre as cidades – em diversas dimensões –, a ponto de ser tratada como *transfronteiriça*.

No âmbito dos serviços educacionais de nível superior, o poder público teve papel importante com a criação da Unila, pois foi a partir dela que a cidade de Foz do Iguaçu desenvolveu grande atratividade para estudantes latino-americanos e brasileiros de todo o território nacional.

Já com relação ao crescimento do número de cursos e de vagas de medicina nas IES paraguaias da Auti, ele não resultou de nenhuma ação ou política pública específica. Esse crescimento ocorreu por conta de alguns fatores, sendo um deles a condição fronteira, que permitiu a dinamização do setor, em grande medida, a partir de oportunidades próprias de áreas de fronteira, neste caso ainda mais vigorosas, por se tratar de uma aglomeração do porte da Auti.

Assim, a Auti tem se destacado como um polo educacional atraente para estudantes brasileiros interessados em cursar medicina. A presença de diversas IES com mensalidades mais acessíveis em comparação às cobradas por instituições no Brasil tem sido um fator determinante na escolha desses estudantes pela região. A diferença de custo de mão de obra qualificada (como a de médicos e professores de medicina) entre o Brasil e o Paraguai faz parte dessa condição, além da própria proximidade, à linha de fronteira, das IES que ofertam medicina com o seu público-alvo principal: os brasileiros.

A presença expressiva de estudantes brasileiros na Auti tem gerado impactos socioeconômicos na região fronteiriça. A demanda por serviços e produtos na área de educação, moradia, alimentação e transporte tem impulsionado a economia local, proporcionando oportunidades de negócios e emprego.

A crescente demanda de estudantes brasileiros na Auti também traz desafios para o sistema educacional paraguaio. A necessidade de adaptação para atender a esse público diversificado requer políticas educacionais mais abrangentes, bem como o aprimoramento da infraestrutura acadêmica, principalmente de hospitais, para a parte prática da formação médica.

Apesar dos benefícios do intercâmbio cultural, os estudantes brasileiros na Auti também enfrentam desafios relacionados às barreiras linguísticas, burocráticas e culturais. A integração plena na comunidade acadêmica paraguaia pode exigir esforços adicionais de ambas as partes.

A presença de estudantes brasileiros na região fronteiriça também pode ter implicações para a área de saúde local. A realização de estágios e práticas médicas por estudantes em instituições de saúde paraguaias pode tanto fortalecer a assistência médica como gerar questões regulatórias e éticas a serem consideradas.

Em suma, a expansão do ensino superior na área universitária da tríplice fronteira paraguaia tem sido impulsionada pela crescente busca de estudantes brasileiros pelo curso de medicina na região. A mobilidade transfronteiriça de alunos promove um intenso intercâmbio cultural, influenciando positivamente a região em termos socioeconômicos e educacionais. Contudo, também suscita desafios e questões a serem consideradas pelos sistemas educacionais e de saúde envolvidos.

É essencial que os atores envolvidos, como instituições de ensino, governos locais e agências reguladoras, trabalhem em conjunto para garantir uma experiência acadêmica enriquecedora e inclusiva para estudantes brasileiros na Auti, bem como promovam o aprimoramento do sistema educacional paraguaio para lidar com a demanda crescente.

Ademais, a expansão do ensino superior e o processo de transfronteirização são fenômenos dinâmicos que requerem acompanhamento e análise contínuos para compreender seus desdobramentos e impactos de longo prazo. Esta pesquisa contribui para a compreensão desse processo e abre caminho para futuras investigações sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. de. A implantação da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional e as dinâmicas socioespaciais em uma cidade média das três fronteiras: o contexto de Foz do Iguaçu (Paraná). *In: ALVES, F. D. et al. (Org.). A dimensão política no espaço: conflitos e desigualdades territoriais na sociedade contemporânea*. Alfenas: Editora Unifal, 2019. p. 222-243.

ANDRÉ, A. L. Reflexões sobre a questão urbana na tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina: globalização, fragmentação e militarização. *In: MOASSAB, A. (Org.). ENCONTRO INTERNACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM URBANISMOS E ARQUITETURAS DO SUL (MALOCA)*, 1., 2017. *Anais...* [s.l.]: [s.n.], 2017. Disponível em: [https://encontromaloca.files.wordpress.com/2021/02/todos\\_textos.pdf](https://encontromaloca.files.wordpress.com/2021/02/todos_textos.pdf).

ARGENTINA. Instituto Nacional de Estadística y Censos de la República Argentina. **Estimaciones de población por sexo, departamento y año calendario (2010-2025)**. Buenos Aires: Indec, 2015. (Serie Análisis Demográfico, n. 38). Disponível em: [https://www.indec.gov.ar/ftp/cuadros/poblacion/proy\\_1025\\_depto\\_misiones.xls](https://www.indec.gov.ar/ftp/cuadros/poblacion/proy_1025_depto_misiones.xls).

BIAGINI, H.; ROIG, A. A. **Diccionario del pensamiento alternativo**. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008.

CARNEIRO FILHO, C. P. **Múltiplas transfronteirizações na tríplice fronteira na Bacia do Prata: Brasil-Argentina-Paraguai**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

\_\_\_\_\_. Tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai: transfronteirização através do crime. **Relações Internacionais no Mundo Atual**, Curitiba, v. 2, n. 16, 2012.

\_\_\_\_\_. **Processos de transfronteirização na bacia do Prata: a tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai**. 2013. Tese (Doutorado) – Instituto de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

CARNEIRO FILHO, C. P.; RÜCKERT, A. Transfronteirização e gestão do território no arco sul da fronteira do Brasil. **Revista Geonorte**, v. 7, n. 1, p. 1322-1338, 2013. Edição especial, n. 3.

CONTE, C. H. O turismo de Foz do Iguaçu (Paraná, Brasil) e sua inserção dentro da rede internacional de cidades. **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 408-423, 2013.

\_\_\_\_\_. A evolução do setor terciário em Foz do Iguaçu-PR: apontamentos sobre o papel da Usina Hidrelétrica de Itaipu neste processo. **Revista Okara: Geografia em debate**, v. 8, n. 1, p. 21-32, 2014.

COSTA, B. R. L. Bola de neve virtual: o uso das redes sociais virtuais no processo de coleta de dados de uma pesquisa científica. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 1, 2018.

COUTINHO, C. S. Missão integracionista da Unila. In: SARTI, I. *et al.* (Org.). **Por uma integração ampliada da América do Sul no século XXI**. v. 2. Rio de Janeiro: PerSe, 2013. p. 879-894. Disponível em: [https://www.fomerco.com.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=290](https://www.fomerco.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=290).

DGM – DIRECCIÓN GENERAL DE MIGRACIONES. **Informe Estadístico de la Dirección General de Migraciones**, 2022. (Recebido por *e-mail*).

GRASLAND, C.; RÜCKERT, A. Transfronteirizações: possibilidades de pesquisa comparada América do Sul-União Europeia. **Revista Geopolítica**, Natal, v. 3, n. 2, p. 90-112, 2012.

GUIBERT, M.; LIGRONE, P. Transfronterización. In: BIAGINI, H.; ROIG, A. A. (Ed.). **Diccionario del pensamiento alternativo**. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2008.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico: Brasil 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IMEA – INSTITUTO MERCOSUL DE ESTUDOS AVANÇADOS. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. **A Unila em construção: um projeto universitário para a América Latina**. Foz do Iguaçu: Imea, 2009.

LEITZKE, A. **Os serviços educacionais e o reposicionamento da aglomeração urbana transfronteiriça do Iguaçu na rede de cidades**. 2022. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

MACHADO, L. O. Limites, fronteiras, redes. In: STROHAECKER, T.; DAMIANI, A.; SCHÄFFER, N. (Org.). **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB, 1998.

MARTINS, J. de S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997.

MONSORES, C. de O.; BRAGA, Z. C. C. A contribuição da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu no desenvolvimento regional da cidade de Foz do Iguaçu, à luz da teoria de base da exportação. **Revista Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, v. 8, n. 1, p. 60-84, 2018.



MOURA, R.; CARDOSO, N. A. Mobilidade transfronteiriça: o ir e vir na fronteira do possível. *In*: SILVA, E. F.; GEDIEL, J. A. P.; TRAUZYNSKI, S. C. (Org.). **Direitos humanos e políticas públicas**. 1 ed. Curitiba: Universidade Positivo, 2014. v. 1, p. 263-280.

OLIVEIRA, T. C. M. de. Frontières en Amérique Latine: réflexions méthodologiques. **Revue Espaces et Sociétés**, Paris, n. 138, 2009.

OLIVEIRA, T. C. M. de. *et al.* Cidades de fronteiras e a rede urbana. *In*: PEREIRA, R. H. M.; FURTADO, B. A. (Org.). **Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces**. Brasília: Ipea, 2011. p. 79-96.

PARAGUAI. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. **Proyección de la Población por Sexo y Edad, según Distrito (2020-2015)**. Asunción: DGEEC, 2015. Disponível em: <https://www.ine.gov.py/assets/documento/0d37cC1.%20Paraguay.%20Poblaci%C3%B3n%20nacional%20estimada%20y%20proyectada,%20seg%C3%BAn%20sexo,%20departamento,%20y%20distrito,%202000-2025.xlsx>. Acesso em jul. 2023.

POLON, L. C. K. **A fronteira do consumo: relações transfronteiriças entre Foz do Iguazu (BR) e Ciudad del Este (PY)**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2014.

RABOSSI, F. Tempo e movimento em um mercado de fronteira: Ciudad del Este, Paraguai. **Sociologia e antropologia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 405- 434, 2015.

REITEL, B. Les agglomérations transfrontalières: des systèmes urbains en voie d'intégration? Les espaces urbains de la "frontière" du territoire français. **Geographica Helvetica**, n. 1, p. 5-15, 2007.

REISDORFER, T. **Universidade e interculturalidade: ressignificações identitárias de estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) (2008-2017)**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

RÜCKERT, A. A.; CARNEIRO FILHO, C. P.; UEBEL, R. R. Cenários de transfronteirizações na América do Sul: alguns exemplos de pesquisas recentes. **GeoPantanal**, v. 10, n. 18, 2015.

SCHWEITZER, A. **Intégration régional et aménagement du territoire dans le Mercosur: frontières, réseaux et dynamiques transfrontalières**. 2000. Tese (Doutorado) – Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine, Université de Paris III, Sorbonne Nouvelle, Paris, 2000.

\_\_\_\_\_. Dinámicas especiales y territorios de la integración en las fronteras del Iguazú. *In*: GUIBERT, M. *et al.* (Org.). **Le bassin du Río de la Plata: développement local et intégration régionale**. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail, 2009.

SOUZA, E. B. C. de. Tríplice Fronteira: fluxos da região Oeste do Paraná com o Paraguai e Argentina. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 103-116, 2009.

\_\_\_\_\_. O turismo como integrador regional em cidades trigêmeas: Foz do Iguazu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, v. 26, n. 2, 2017.

UNILA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. **Relatório Integrado de Gestão 2021**. Foz do Iguazu: Unila, 2022. Disponível em: [https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/relato\\_integrado\\_de\\_gestao\\_2021-1.pdf](https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/relato_integrado_de_gestao_2021-1.pdf).

